

Apres

Apresentação

Apresentação

Abrimos este número com uma mensagem dos nossos Bispos dirigida ao Povo de Deus a propósito de abusos sexuais em menores e pessoas vulneráveis. A este tema se referem também um texto de Dom Nuno Almeida, onde afirma que pedir perdão é necessário mas não é suficiente, e tomadas de posição da Conferência Episcopal Portuguesa que damos a conhecer.

Dos nossos Bispos publicamos ainda uma mensagem por ocasião do início das visitas pastorais ao arceprelado de Barcelos.

Publicamos de Dom José Cordeiro a homilia proferida no começo das referidas visitas pastorais.

Informamos de uma homenagem póstuma a Dom Eurico Nogueira, no centenário do seu nascimento, publicando um texto do Cónego Paulo Abreu. Com Mons. José Maria Lima de Carvalho recordamos o Padre Adelino de Sousa Rosas.

Damos a conhecer o Regulamento do Conselho Arquidiocesano para os assuntos económicos, aprovado ad experimentum, e a atividade das Monjas Cistercienses de Rio Caldo.

Do Papa Francisco publicamos o convite a uma releitura da Evangelii Nuntiandi, de Paulo VI.

O Período da Quarema foi vivido de diversas formas. Recordou-se particularmente a Paixão do Senhor através de procissões dos Passos, de celebrações da Via-Sacra, de exposições e concertos musicais. Deu-se grande atenção à celebração do Sacramento da Reconciliação.

O Diretor

1.

Tema do Mês

Carta ao Povo de Deus

*Carta ao Povo de Deus do Arcebispo de Braga
e dos Bispos Auxiliares.*

«No meio da humanidade dilacerada por divisões e discórdias, reconhecemos os sinais da vossa misericórdia, quando dobrais a dureza dos homens e os preparais para a reconciliação. (...) Pelo poder da vossa graça, o desejo da paz põe fim à guerra, o amor vence o ódio e a vingança dá lugar ao perdão» (Oração eucarística da Reconciliação II).

Carregando aos ombros o sofrimento e o escândalo do povo santo que nos foi confiado, nós, pastores desta Igreja que peregrina em Braga, queremos reafirmar a todos uma palavra de esperança: «ainda hoje, Jesus Cristo, como bom samaritano, vem ao encontro de todos os homens e mulheres, atribulados no corpo ou no espírito, e derrama sobre as suas feridas o azeite da consolação e o vinho da esperança, para que a noite da dor se abra à luz pascal» (cf. Liturgia da Igreja).

Com grande comoção e sentido pesar encontramos pessoalmente e ouvimos os testemunhos de algumas pessoas que foram vítimas de abuso sexual por membros da Igreja. As suas histórias e o seu sofrimento dilaceraram o nosso coração. Conscientes de que o

olhar sobre a vítima não pode ser o mesmo que sobre o abusador, ousamos partir da súplica humilde e confiante a Deus para que nos conceda um olhar de compaixão sobre todos: em primeiro lugar as pessoas vítimas, mas também os abusadores e silenciadores, todos os que se escandalizam com a atuação de alguns membros da Igreja, as famílias e a sociedade em geral.

Por isso, iremos celebrar uma jornada nacional de oração por todas as pessoas vítimas de abusos de poder, de consciência e sexuais, no próximo dia 20 de abril, como já foi anunciado pelo Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa.

O “Relatório da Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais contra as Crianças na Igreja Católica Portuguesa” (14.02.2023) reforça a responsabilidade de cada um de nós. Somos todos chamados ao firme compromisso de garantir que as atividades pastorais se desenvolvam sempre em ambientes sãos e seguros. Para que isto aconteça, deixemo-nos questionar e iluminar com a luz do Evangelho.

Trata-se, portanto, de percorrer juntos o caminho do discernimento pastoral: reconhecendo, interpretando e decidindo.

Reconhecer a centralidade das pessoas que sofrem

1. Temos consciência de que foram, de facto, as vítimas que começaram a fazer ouvir a sua voz, a querer recuperar o tempo perdido por causa de sentimentos de culpa, de vergonha e de raiva, frustração e de escândalo.

O Relatório confirma que perante indícios ou provas de abusos, no passado, houve: desvalorização, encobrimentos ou silenciamentos, ingénuas reparações privadas na ilusão de compensar o dano sofrido pelas vítimas.

Reconhecemos que os abusos sexuais não foram tratados como prioridade, arrastando consigo erros, omissões e negligência.

Reconhecemos, ainda, que nos últimos dias, houve mensagens confusas e contraditórias e equívocos de comunicação sobre o modo de agir da Igreja perante este flagelo hediondo. Por tudo isso, pedimos perdão.

Interpretar a crise dos abusos

2. Precisamos de fazer um esforço no sentido de interpretar o momento que estamos a viver, considerando que a atual crise dos abusos é, sem dúvida, uma oportunidade para uma evolução ética da humanidade e também para uma renovação e purificação da Igreja, exigindo que continuemos a fazer tudo o que for possível para que a infância seja valorada como deve e se consolide, a nível ético e jurídico, o respeito pelas crianças. «Não deixemos que nos roubem a alegria da evangelização!» (Papa Francisco).

Não conseguimos imaginar pior tragédia do que viver situações dramáticas e traumáticas na mais completa solidão, temendo a insuportável repetição dos infames acontecimentos, pois grande parte das vítimas sofre abusos continuados dos abusadores.

Nunca seremos capazes de saber o que é ser criança ou adolescente e estar à mercê de pessoas que usam o seu estatuto, o seu poder, as suas falas mansas, supostamente bondosas e porventura encantatórias, para atrair vítimas e as molestar.

Arrepia pensar nisto, mas é uma realidade tão incontornável que temos de nos focar sobre ela para que não se repita.

Na Igreja e suas instituições, não podemos tolerar uma espécie de conspiração silenciosa, pois o silêncio, nestes casos, mata emocionalmente, tanto como os crimes dos próprios culpados.

Decidir e agir em vista de uma cultura da proteção e de um ambiente mais seguro

3. É hora de decidir e agir, como pede o Papa Francisco, afirmando que «não basta pedir perdão às vítimas».

Na sua carta de 2 de fevereiro de 2015, dirigida aos Presidentes das Conferências Episcopais, o Santo Padre apançou com veemência, que “é necessário continuar a fazer tudo o que for possível para desenraizar da Igreja a chaga dos abusos sexuais contra menores e abrir um caminho de reconciliação e de cura a favor de quantos foram abusados”.

Neste sentido, será disponibilizado um serviço de acompanhamento psiquiátrico e psicoterapêutico, bem como de acompanha-

mento espiritual e de reconciliação para as pessoas vítimas que o desejarem, através da criação de uma “bolsa de técnicos” e de acompanhantes espirituais.

Recordamos que a Comissão de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis da Arquidiocese de Braga (CPMAVAB) está disponível para acolher e acompanhar todos os que possam ter sido vítimas de qualquer espécie de abuso em alguma paróquia ou instituição da Igreja.

A CPMAB, desde a sua criação em 22.10.2019, escutou 28 pessoas que quiseram dar o seu testemunho.

Pedimos veementemente a todos os que possam ter conhecimento de situações de abuso que façam chegar o seu testemunho à CPMAB (comissao.menores@arquidiocese-braga.pt ou 913 596 668).

Sabemos que é doloroso recordar e partilhar estas experiências, mas este é um passo indispensável no processo de cura e apuramento da verdade.

4. A Arquidiocese elaborará também um “Diretório para um Ambiente Seguro” com as boas práticas éticas e profissionais dirigidas a todos os que trabalham nas nossas instituições centrais (Arquidiocese, Seminários, colégios católicos), Paróquias, Centros sociais e IPSS, movimentos, instituições, funcionários ou voluntários.

Serão implementados programas de formação permanente, que inculquem formas respeitadas de relacionamento com os outros, capacitem para a identificação precoce de possíveis casos de abuso e para a elaboração de mapas de risco, definindo também procedimentos claros de resposta a eventuais denúncias de quaisquer tipos de abuso no seio das comunidades e instituições da Arquidiocese.

A conversão dos abusadores

5. É importante abrir caminhos de reconciliação e de acompanhamento terapêutico para os abusadores.

A Igreja, ao afastar preventivamente da atividade pastoral um clérigo acusado ou condenado por abusos sexuais de menores,

não o pode abandonar, porque a “redenção é sempre possível”. O princípio jurídico da presunção de inocência até prova contrária é irrenunciável (can. 1321, § 1) e em todas as investigações que antecedem o processo canônico deve garantir-se ao denunciado a proteção da sua boa fama (can. 1717, § 2).

O alegado agressor tem direito a defender-se das acusações que lhe são imputadas num processo justo. A justiça, juntamente com a prudência, é o primeiro degrau do escadório das virtudes que tem na caridade a sua coroação.

Só o amor converte. Como discípulos de Cristo, acreditamos que uma pessoa se pode abrir à graça do perdão e deixar-se transformar, mudando de vida e de atividade, deixando-se ajudar e acompanhar, porque apesar de ninguém estar irremediavelmente perdido, ninguém se salva sozinho.

Conclusão

Precisamos, como Igreja, de reforçar uma nova consciência sobre o poder de cada um para saber ouvir e ler os sinais de alerta.

Que estes dias duros que vivemos, de estrada penitencial, nos levem a caminhos novos em ordem a comunidades cristãs sãs e seguras, conscientes de que é preciso fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que não voltem a acontecer abusos no seio das nossas comunidades.

Confiamos que o processo de purificação que estamos a encetar abra para a Igreja um novo futuro, marcado pelo reconhecimento humilde e transparente dos seus erros e pecados, pelo acolhimento das vítimas e pela criação de uma cultura de prevenção e cuidado.

Todos somos convocados a uma conversão pessoal, pastoral e missionária, para a qual não é suficiente o pedido do perdão! Este é o caminho que queremos percorrer.

Este é o tempo da fidelidade. Permaneçamos firmes na fé, abertos ao dom do Espírito, o único que pode curar todas as feridas

e fazer novas todas as coisas. Esta é a hora de implorar com os Apóstolos: «Senhor, aumentai a nossa fé!» (Lc 17, 5). Como nos diz S. Paulo: «se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um membro é honrado, todos os membros se alegram com ele. Ora, vós sois corpo de Cristo e cada um, por sua parte, um dos seus membros» (1Cor 12, 26-17).

Com o nosso estimado Presbitério, rezemos juntos:
Deus Pai, fonte da Vida,
Que pelo Teu Filho, Jesus Cristo,
nos deste o Espírito de confiança e de amor,
fazei que toda a pessoa humana, criada à Tua imagem e semelhança,
em especial toda e cada uma das vítimas de qualquer tipo de violência,
sinta o abraço de compaixão, de ternura e de misericórdia,
e tornai-nos mais próximos dos nossos irmãos e irmãs,
para que todos, peregrinos na humanidade,
com Santa Maria e todos os Santos,
vivamos a alegria da fé, da esperança e da caridade.

Queridas irmãs e queridos irmãos: somos peregrinos convosco. Juntos, somos Igreja sinodal samaritana, e não esquecemos que onde há amor verdadeiro, aí habita Deus.

A nossa bênção episcopal e um abraço muito cordial em Jesus Cristo Bom Samaritano da humanidade.

Braga, 23 de março de 2023.

† José Cordeiro, Arcebispo Primaz

† Nuno Almeida, Bispo Auxiliar

† Delfim Gomes, Bispo Auxiliar

2.

Igreja Diocesana

1. Dos nossos Pastores

«*Maria levantou-se e partiu apressadamente*» (Lc 1,39)

Mensagem dos nossos Bispos por ocasião da visita pastoral ao arciprestado de Barcelos.

Amados irmãos e irmãs do Arciprestado de Barcelos,

Na Carta Pastoral “Juntos, somos Igreja sinodal samaritana. Onde há amor, aí habita Deus”, dedicámos um capítulo à Visita Pastoral, que já iniciámos pelo Arciprestado de Amares e prossegue agora convosco, a partir da tarde do dia 18 de março com a celebração da Missa vespertina do IV Domingo da Quaresma, o Domingo Laetare. Nesta Carta, afirmámos que «não é o Bispo o centro da visita, mas sim Cristo. Para Ele temos de olhar para abrimos o coração, a vida, a porta das nossas casas, das nossas paróquias, dos lugares de trabalho, de estudo e de sofrimento».

Para que assim aconteça, na preparação e vivência da visita pastoral, todas as pessoas e organismos da pastoral paroquial devem sentir-se interpelados e envolvidos em refletir, avaliar e renovar o dinamismo para uma verdadeira Igreja em missão, tendo em atenção o contexto e os desafios atuais.

Segundo o Evangelho de Cristo, amar não é utopia ou teoria, mas manifesta-se nas ações e palavras para com o próximo, que é todo aquele que, em qualquer circunstância, necessita de nós, tornando-nos Igreja Samaritana que acolhe, compreende e escuta.

No mundo, como o nosso, marcado pela vida apressada e pelo incentivo a falsas esperanças, que nos tornam ansiosos, ociosos e indiferentes, esquecidos dos valores humanos e cristãos, é decisivo colocar e recolocar Cristo no centro das nossas vidas e, conseqüentemente, na vida e no ritmo das nossas Paróquias, sabendo onde estamos e para onde queremos caminhar.

A chave mestra para a renovação e dinamismo de uma comunidade está na forma como é capaz cuidar e prestar atenção ao seu “pulmão”: a oração; na preparação da Celebração dos Sacramentos, mormente a Celebração Dominical da Eucaristia, como o máximo encontro com Cristo Vivo e Ressuscitado!

A Comunidade faz-se com todos e precisa de todos. Por isso, o diálogo aparece como uma ferramenta essencial na concretização de novos desafios. Cair em pessimismos, rotinas e desânimos, é o caminho mais fácil e cómodo, mas não deixa de ser apenas uma falsa desculpa, que torna as comunidades desvitalizadas e desfragmentadas, pensando que nada vale a pena e que ninguém quer nada. Na Igreja não pode ser só um a tudo decidir ou fazer. Também não pode ser cada um, ou cada grupo, a caminhar por sua conta e risco. Escutam-nos fraternalmente, para juntos ouvirmos a voz forte e suave do Espírito Santo.

A Visita Pastoral, longe de ser uma simples visita de cortesia, terá de ser encontro, na fé e na gratidão, com o ritmo quotidiano das nossas Paróquias, assumindo o que realmente somos e desafiando a crescer na sinodalidade, na missão e na experiência da interparóquialidade. Importa, também, não esquecer todos aqueles que procuram o bem comum, nomeadamente as Autoridades Locais, associações, grupos académicos e desportivos, etc.

Não há comunidades perfeitas, mas em aperfeiçoamento. Neste sentido, muito louvavelmente, o vosso Arciprestado tem investido

na formação humana, cristã, pastoral, litúrgica, caritativa, catequética, juvenil e comunicativa/digital.

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é uma oportunidade única e irrepetível na vida da Igreja peregrina em Portugal, especialmente na pastoral juvenil vocacional. A sua finalidade identifica-se com a evangelização, ou melhor, com o desejo de que Jesus Cristo esteja no coração dos jovens.

Juntos, vivemos a peregrinação dos símbolos da JMJ na Arquidiocese de 29 de janeiro a 3 de março passados. Preparamo-nos para as etapas seguintes: a hospitalidade de jovens de outras dioceses do mundo, de 26 a 30 de julho; a participação em Lisboa, de 1 a 6 de agosto de 2023.

A nossa missão tem como centro a comunhão com Cristo, sem a qual a nossa ação seria uma ilusão e uma perda de tempo, pois ninguém ama aquilo que não conhece, não ensina aquilo que não sabe, nem testemunha aquilo que não vive.

Mas não esqueçamos a que a missão evangelizadora não tem fronteiras e Cristo, Bom Pastor e Bom Samaritano, caminha conosco, confiando nos nossos talentos, promovendo a dignidade de todos e de cada um, para que juntos e todos sejamos a mesma Igreja Sinodal Samaritana.

Confiamo-nos à vossa oração, pedindo especial intercessão à Virgem Santa Maria da Franqueira, da Aparecida e tantos belos nomes e ainda do Venerável D. António Barroso.

Até breve. Muito cordialmente em Jesus Cristo Bom Samaritano

† José Cordeiro, *Arcebispo Primaz*

† Nuno Almeida, *Bispo Auxiliar*

† Delfim Gomes, *Bispo Auxiliar*

Mendigos da Luz do Evangelho

Homilia proferida por Dom José Cordeiro na abertura da Visita Pastoral ao Arciprestado de Barcelos, em 18 de março de 2023.

A Visita Pastoral, que o D. Nuno, o D. Delfim e eu já iniciámos pelo Arciprestado de Amares, agora prossegue convosco, caríssimos irmãos e irmãs da Zona Pastoral Norte do Arciprestado de Barcelos, com 30 Paróquias, abrindo-se nesta Missa vespertina do IV Domingo da Quaresma com um renovado convite à alegria.

Jesus Cristo é o fundamento da alegria da nossa fé. Estamos bem conscientes que «não é o Bispo o centro da visita, mas sim Cristo. Para Ele temos de olhar para abriremos o coração, a vida, a porta das nossas casas, das nossas paróquias, dos lugares de trabalho, de estudo e de sofrimento».

1. O Senhor ungiu os meus olhos

Jesus Cristo é o autêntico Dom da Esperança e o grande mistério da Luz. Na noite da Páscoa cantamo-Lo: Luz de Cristo e no Credo professamo-Lo: Luz da Luz. Na verdade, também assim O celebramos: «vós que fostes batizados em Cristo, estais revestidos da luz». O próprio documento do Concílio Vaticano II sobre a Igreja abre com esta aclamação: «a luz dos povos é Cristo» (Lumen Gentium 1).

As palavras do cego de nascença que Jesus curou: «O Senhor ungiu os meus olhos» (cf. Jo 9, 1-41) guiar-nos-á para podermos responder à pergunta: porque Jesus é o Salvador?

A cura do jovem cego de nascença, que não pertencia a ninguém, testemunha o caminho da Iniciação Cristã, passando a pertencer a Cristo, a si mesmo e aos outros. No tempo de Jesus,

muitos pensavam que a doença era resultado do pecado do próprio ou, neste caso, dos seus pais. Jesus recusa tal ligação e num gesto comparável ao da criação, comunica vida nova. Esta narrativa do encontro de Jesus com este mendigo da luz evoca todo o seguimento batismal com o crisma e a Eucaristia.

2. Evangelização

No dinamismo da narração, os verbos ver e acreditar: «pôs-me lama nos olhos, lavei-me e comecei a ver!» (Jo 9,15), suscitam a pergunta no homem curado: «E quem é, Senhor, para eu crer nele?» (Jo 9, 36). Jesus responde: «Já o viste. É aquele que está a falar contigo» (Jo 9,37) e o homem exclama: «Eu creio, Senhor!» (Jo 4,38).

Esta pessoa faz um percurso da fé em Jesus Cristo, semelhante ao caminho da Iniciação Cristã: 1) «não sei» (Jo 9,12); 2) «é um profeta» (Jo 9, 17); 3) «vem de Deus» (Jo 9, 33); 4) «eu, creio, Senhor!» (Jo 9, 38).

A missão não é só dos bispos, presbíteros, diáconos, consagrados, mas compromete todos os cristãos. A comunidade cristã é o lugar onde o Espírito Santo se manifesta (1Cor 14) com a riqueza dos carismas.

Somos mendigos da Luz de Cristo como quem encontra de comer: «Os missionários são mendicantes que encontram outros mendicantes e lhes dizem onde encontraram de comer» (D. Tonino Bello).

Este é o tempo que nos chama a sermos autênticos discípulos missionários em comunhão, reconhecendo as feridas abertas na Igreja e operando ativamente o perdão e a reconciliação. Este é o tempo para uma séria conversão espiritual, pastoral e missionária de todos e de cada um de nós.

Cada um de nós é uma missão: «é algo que não posso arrancar do meu ser se não me quero destruir. Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo» (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium* 273).

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é uma oportunidade única e irrepetível na vida da Igreja peregrina em Portugal, especialmente na pastoral juvenil vocacional. A sua finalidade identifica-se com a evangelização, ou melhor, com o desejo de que Jesus Cristo esteja no coração dos jovens.

Juntos, vivemos com entusiasmo a peregrinação dos símbolos da JMJ na Arquidiocese de 29 de janeiro a 3 de março passados. Preparamo-nos já para as etapas seguintes: a hospitalidade de jovens de outras dioceses do mundo, de 26 a 31 de julho; a participação em Lisboa, de 1 a 6 de agosto de 2023, e o pós-JMJ.

3. Visita Pastoral

A Visita Pastoral, longe de ser uma simples visita de cortesia, terá de ser encontro, na fé e na gratidão, com o ritmo quotidiano das nossas Paróquias, assumindo o que realmente somos e desafiando a crescer na sinodalidade, na missão e na experiência da interparóquialidade com as unidades pastorais. Importa, também, não esquecer todos aqueles que procuram o bem comum, nomeadamente as Autoridades Locais, associações, grupos académicos e desportivos, etc.

Não há comunidades perfeitas, mas em aperfeiçoamento. Neste sentido, muito louvavelmente, o vosso Arciprestado tem investido na formação humana, cristã, pastoral, litúrgica, caritativa, catequética, juvenil e comunicativa/digital.

A nossa missão tem como centro a comunhão com Cristo, sem a qual a nossa ação seria uma ilusão e uma perda de tempo, pois ninguém ama aquilo que não conhece, não ensina aquilo que não sabe, nem testemunha aquilo que não vive.

Confiamo-nos à vossa oração, pedindo especial intercessão à Virgem Santa Maria da Franqueira, da Aparecida e tantos belos nomes e ainda do Venerável D. António Barroso.

Juntos e todos sejamos peregrinos à luz do Evangelho.

Pedir perdão é necessário, mas não é suficiente ...

Para este mês de março de 2023, no âmbito da “Rede Mundial de Oração”, o Papa Francisco afirmou: “*Diante dos abusos, especialmente aqueles cometidos por membros da Igreja, não basta pedir perdão.*

Pedir perdão é necessário, mas não é suficiente. Pedir perdão é bom para as vítimas, porque são elas que devem estar “no centro” de tudo.

A sua dor, os seus danos psicológicos podem começar a cicatrizar se encontrarem respostas; ações concretas para reparar os horrores que sofreram e evitar que se repitam ...”.

Na sua carta de 2 de fevereiro de 2015, dirigida aos Presidentes das Conferências Episcopais, com veemência, o Santo Padre tinha advertido que “*é necessário continuar a fazer tudo o que for possível para desenraizar da Igreja a chaga dos abusos sexuais contra menores e abrir um caminho de reconciliação e de cura a favor de quantos foram abusados*”.

1. “Abrir caminhos de reconciliação e de cura a favor de quantos foram abusados”.

- É preciso pôr em prática, sem hesitação, o que consta nos números 9 a 31 do *Vademecum*, onde se insiste que o Bispo deve acolher, analisar, avaliar e aprofundar, com a devida atenção, todas as denúncias, independentemente da forma ou do canal utilizado. Deverá dar todo o apoio e proteção possíveis às vítimas e retirar as consequências necessárias, nomeadamente, segundo o n. 20: tomar medidas de tipo administrativo contra a pessoa denunciada, que poderão LEVAR A LIMITAÇÕES NO MINISTÉRIO.

- Para além da disponibilidade, por parte das Comissões Diocesanas, para acolher e acompanhar as vítimas, urge disponibilizar pessoas e programas para acompanhamento psiquiátrico e psicoterapêutico, bem como de acompanhamento espiritual e de reconciliação para

as vítimas que o desejarem. Há que criar uma “bolsa de técnicos” e de acompanhadores espirituais.

- Aperfeiçoar e aprofundar a “Coordenação Nacional” e a cooperação entre Comissões Diocesanas. Poderá ser conveniente que uma denúncia seja apresentada e recebida noutra diocese.

- Aperfeiçoar os mecanismos que já existem e tentar a cooperação entre as Comissões Diocesanas e as CPCJ de cada concelho.

- Abrir um canal de comunicação com o Ministério Público ou Polícia Judiciária.

- A nível nacional encontrar formas de colaboração com a APAV.

2. “Abrir caminhos de reconciliação e de cura para agressores”. A Igreja poderá ou deverá ter de retirar o agressor identificado da atividade pastoral (*Vademecum* n. 58 a 65: trata-se de “MEDIDAS CAUTELARES” que PODEM INCLUIR O AFASTAMENTO OU PROIBIÇÃO DE EXERCÍCIO DO MINISTÉRIO enquanto decorre a “investigação prévia”, ou após a sua conclusão. A medida cautelar não é uma pena, pois as penas só se impõem no final de um processo penal, mas um ato administrativo. Tudo isto deve ser bem esclarecido ao interessado, para evitar que ele pense ter sido julgado ou punido antes do tempo).

Mas a Igreja não deve abandonar o presumível agressor, porque a “redenção é sempre possível”, embora só com a “admissão da culpa” por parte do alegado criminoso.

O alegado agressor não pode ser abandonado. O primado é o da justiça, como defendia Bento XVI e agora o Papa Francisco, mas nunca pondo de lado a oferta de redenção, de perdão, reconciliação e cura.

Como discípulos de Cristo, acreditamos que uma pessoa se pode abrir à graça do perdão e deixar-se transformar, ninguém está irremediavelmente perdido. Há sempre essa possibilidade, mas tem de passar pela capacidade de admitir a culpa e pelo difícil equilíbrio entre a justiça, verdade e a misericórdia.

Ainda não temos programas de acompanhamento psiquiátrico e psicoterapêutico, de acompanhamento espiritual e de reconciliação nem para as vítimas nem para abusadores. Há que estudar as boas práticas de outros países e avançar também em Portugal com percursos de cura e reconciliação.

É preciso reforçar uma nova consciência sobre o poder de cada um para saber ouvir e ler os sinais de alerta, pois não é possível manter a impunidade nem o silêncio.

Que estes dias duros que vivemos, de via purgativa, de estrada penitencial, nos levem a caminhos novos em ordem a comunidades cristãs sãs e seguras, conscientes de que não pode continuar a haver vítimas, agressores e encobridores.

† *Nuno Almeida, Bispo auxiliar de Braga*

Chama da Paz de S. Bento

Dom José Cordeiro entregou em 21 de março ao Santuário de S. Bento da Porta Aberta a Chama da Paz de S. Bento que, a partir de agora, irá brilhar dia e noite neste lugar sagrado.

A entrega aconteceu no dia em que se celebrou o Trânsito de S. Bento, ou seja, o dia da sua morte, momento também conhecido em S. Bento da Porta Aberta como a primeira romaria.

Na homilia o Arcebispo Primaz disse que esta chama lhe foi entregue a 06 de março, no Mosteiro de Singeverga, por uma delegação vinda de Itália, com pessoas dos três lugares mais significativos da vida de S. Bento: Núcia, Subiaco e Monte Cassino. “Ali entregaram-nos duas lâmpadas com a Cruz de S. Bento, oriundas de Subiaco, onde a Chama da Paz arde constantemente na gruta onde S. Bento terá escrito a sua regra”, disse. Uma das lâmpadas foi

para a Arquidiocese de Braga. A outra para o Santuário de S. Bento da Porta Aberta, onde vai manter a sua chama viva dia e noite.

“Nós, às vezes, ficamos muito desolados, escandalizados, perturbados diante da escuridão do mundo, diante dos pecados dentro e fora da Igreja, diante dos crimes, diante de tantos atos cometidos até por membros da Igreja. Mas nunca podemos perder a luz, e que ninguém nos roube a esperança. Não permitamos que ninguém nos roube a alegria de evangelizar, a alegria do encontro com Cristo”, salientou o Prelado.

Pedi que S. Bento, padroeiro da Europa, “ajude a ter essas atitudes de proteger, reparar, de cuidar, formar, de prosseguir o caminho com alegria, com esperança, reconhecendo a escuridão, reconhecendo a situação e a realidade dura e trágica, mas com a luz do Evangelho, que é a mesma luz de S. Bento”.

Lembrou ainda Dom José Cordeiro que S. Bento escolheu a palavra Paz para dizer todo o Evangelho. E a Paz, salientou, “não é um sentimento ou a ausência de guerra”. “A Paz, para nós os católicos, para nós os crentes, é uma pessoa, é Jesus Cristo”, acrescentou.

Para o Prelado, “as situações em que vivemos são esta ocasião de nos centrarmos no essencial, de cada um, consoante a sua responsabilidade, a sua vocação, a sua idade, fazer tudo o que está ao seu alcance para que a Paz seja cada vez mais uma realidade, para que Jesus possa ser comunicado e anunciado a todos”.

Dom José Cordeiro rogou ainda a intercessão de S. Bento para o dinamismo da Jornada Mundial da Juventude, lembrando o momento em que os símbolos passaram por este santuário e que não deixou ninguém indiferente.

No final da Eucaristia inaugurou o Passadiço de Peregrino.

Dom Eurico Nogueira

Uma homenagem póstuma a Dom Eurico Dias Nogueira realizou-se em 06 de março, no centenário do seu nascimento. Foi celebrada Missa na Catedral, a que presidiu Dom José Cordeiro, seguida de romagem ao túmulo do falecido arcebispo e visita ao espaço museológico com o seu legado. No Auditório Vita houve um colóquio com intervenções de Dom Jorge Ortiga, do Cónego José Paulo Abreu e de Rui Ferreira.

Atividades pastorais

março/2023

Dom José Cordeiro

- 02 – Concluiu em Fátima a participação num retiro promovido pela Conferência Episcopal Portuguesa.
- 03 – Participou em Fátima numa assembleia extraordinária da Conferência Episcopal Portuguesa.
Participou, na Sé, na despedida dos símbolos da JMJ (Jornada Mundial da Juventude).
- 04 – Reuniu com os comités organizadores da peregrinação dos símbolos da JMJ pela Arquidiocese.
- 05 – Presidiu em Barcelos à Procissão dos Passos.
- 06 – Presidiu na Sé a uma celebração da Eucaristia integrada no programa de uma homenagem póstuma a Dom Eurico Dias Nogueira, em que participou.
- 08 – Presidiu, no coro alto da Igreja de S. Vítor, em Braga, à apresentação do programa do IX Festival Internacional de Órgão.

- 10 – Encerrou, no Espaço Vita, a primeira conferência da Nova Ágora 2023.
- 11 – *A Torre Medieval acolhe, até à Páscoa, a exposição “Salama! Salama!”*, organizada pelo Museu Pio XII e o CMAB (Centro Missionário da Arquidiocese de Braga). A exposição é uma viagem à Paróquia de Ocuá, na Diocese de Pemba.
Vale bem a pena ver esta exposição!
- 13 – *Há uma frase atribuída a São Francisco de Assis* que resume estes dez anos de pontificado do Papa Francisco. A frase é: «Pregue sempre o Evangelho. Se necessário use palavras».
Obrigado, Papa Francisco!
- 14 – Participou em Fátima numa reunião do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa.
- 15 – Presidiu a uma reunião do Conselho Episcopal.
- 16 – Presidiu a uma reunião conclusiva da visita pastoral ao arceprelado de Amares, onde defendeu a urgência em renovar e aprimorar o serviço da caridade.
Recebeu uma delegação do Conselho Arquidiocesano da Ação Católica, de que faziam parte, para além do coordenador Tiago Oliveira e do assistente diác. José Maria Costa, representantes da ACR (Ação Católica Rural), JOC (Juventude Operária Católica) e LOC/MTC (Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos).
- 17 – Em entrevista publicada no jornal de Guimarães «O Conquistador» aborda o tema dos abusos sexuais.
Participou no Espaço Vita na segunda conferência da Nova Ágora 2023. Em sua opinião além de saber acolher é necessário ir ao encontro.
- 18 – Presidiu à concelebração da Eucaristia na igreja paroquial de Aborim, no início das visitas pastorais ao arceprelado de Barcelos.

- 19 – Presidiu na Póvoa de Lanhoso à Missa em honra de S. José.
- 21 – Presidiu à celebração da Eucaristia em S. Bento da Porta Aberta, onde acendeu a Chama da Paz de S. Bento. Terminada a Missa inaugurou o «Passadiço de Peregrino».
- 22 – Esteve no Seminário Conciliar, onde presidiu à celebração da Eucaristia e jantou.
- 24 – Participou no Espaço Vita na última da série de conferências Nova Ágora.
- 25 – Presidiu à celebração das Bodas de Ouro Sacerdotais do Cónego João Aguiar Campos, em S. João do Campo, Gerês, e do Padre Manuel Oliveira, em S. Tomé de Travassós, no arceprelado de Fafe. Participou, no Sameiro, no III Encontro Arquidiocesano de Catequese para adolescentes. Presidiu também a uma vigília de oração na cripta da Basílica do Sameiro integrada no programa de preparação da Jornada Mundial da Juventude.
- 26 – Presidiu em Ribeirão, arceprelado de Vila Nova de Famalicão, à celebração das Bodas de Oiro sacerdotais de Mons. Manuel Joaquim Carvalho Fernandes. Presidiu no Bom Jesus do Monte a uma missa campal com que terminou uma procissão de penitência que partiu da igreja de Santa Cruz.
- 31 – Apresentou na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Braga, o livro de Jorge Lage «Diziam os Antigos... Algumas Memórias».

Dom Nuno Almeida

- 03-05 . de março. Participou, em Fátima, no Retiro Anual do Episcopado, orientado pelo biblista, P.Mário Sousa, da diocese de Algarve.
- 03 . Esteve presente na Assembleia Extraordinária da CEP, que contou com a presença da Comissão Indepen-

- dente para o Estudo dos Abusos Sexuais na Igreja. Esteve, em Aveiro, na entrega dos Símbolos da JMJ a esta Diocese.
- 04 e 05 . Visita Pastoral às paróquias de Lago e Bico, no arce-
prestado de Amares: encontros com as forças vivas da
Freguesia e da Paróquia e celebração do Sacramento
do Crisma.
- 05 . Presente na festa de aniversário de D. Jorge Ortiga,
no Seminário Conciliar.
- 06 . Concelebrou, na Sé de Braga, a Eucaristia do Cen-
tenário do Nascimento de D. Eurico Dias Nogueira
e esteve presente na conferência de homenagem que
se seguiu no Espaço Vita.
- 07 . Encontros com sacerdotes.
- 08 . Presidiu à Eucaristia da Festa de S. João de Deus,
na Casa de Saúde de Barcelos.
Início da Visita Pastoral em Santa Marta do Bouro.
- 09 . Visita Pastoral a Seramil, arceprestado de Amares.
- 10 . Visita Pastoral a Santa Maria do Bouro, Amares.
- 11 . Conclusão da visita pastoral a Santa Marta do Bouro,
com celebração do Sacramento do Crisma.
- 12 . Conclusão da Visita Pastoral a Santa Maria do Bouro,
com celebração do Crisma.
- 14 . Presidiu à Eucaristia, na Igreja dos Congregados, no
15.º aniversário da morte de Chiara Lubich.
- 15 . Recebeu um grupo de paroquianos de S. Miguel da
Carreira.
Reuniu com o Prof. Francisco Mendes da Comissão
Histórica sobre os abusos sexuais na Igreja.
Participou na reunião do Conselho Episcopal.
Iniciou a visita pastoral a Feitos, no arceprestado de
Barcelos.
- 16 . Visita cultural e convívio a Caminha.

- 17 . Reunião de preparação da Visita Pastoral a Alheira (Barcelos).
Visita a sacerdote internado no Hospital de Guimarães.
Presente no segundo encontro da Nova Ágora, no Espaço Vita.
Celebração de início da Visita Pastoral à zona norte do arciprestado de Barcelos, em Aborim.
- 19 . Visita Pastoral a Feitos, arciprestado de Barcelos.
- 20 . Participou na Festa de S. José, no Seminário Interdiocesano.
- 21 . Participou no encontro de formação, em Carapeços, no âmbito da Visita Pastoral, sobre a Pastoral Litúrgica.
- 22 . Participou no encontro do Clero de Amares para avaliação das Vistas Pastorais.
Iniciou a Vista Pastoral a Palme, arciprestado de Barcelos, com encontro na escola, etc.
- 23 . Iniciou a Vista Pastoral a Aldreu, arciprestado de Barcelos, com encontro na escola, etc.
- 24 . Encontros com sacerdotes.
Celebrou a Eucaristia no Colégio de S. Caetano, na celebração dos seus 232 anos. Foi apresentado um livro comemorativo.
- 25 . Esteve presente nas Bodas de Ouro Sacerdotais do Cón. João Aguiar, em S. Bento da Porta Aberta.
Encontros da catequese, no âmbito da Visita Pastoral, em Palme e Aldreu.
- 26 . Conclusão das Visitas Pastorais a Palme e a Aldreu, do arciprestado de Barcelos.
- 28 . Reunião da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios, por teleconferência.
Início das Visita Pastoral às cinco paróquias da Unidade Pastoral de Aborim, Aguiar, Quintiães, Cossourado e Panque.

- 29 . Visita Pastoral a Aborim, Aguiar, Quintiães, Cossourado e Panque.
- 30 . Reunião em Vila Frescainha com o clero para preparar as Visitas Pastorais da zona centro do arciprestado de Barcelos.
Visita Pastoral a Aborim, Aguiar, Quintiães, Cossourado e Panque.
- 31 . Visita Pastoral a Aborim, Aguiar, Quintiães, Cossourado e Panque.

Dom Delfim Gomes

- 03 de março –JMJ (Jornada Mundial da Juventude) – Celebração, envio e acompanhamento dos símbolos até Aveiro.
- 04 – Visita Pastoral –a Seramil, no arciprestado de Amares. Celebração e Crisma.
- Visita a Stª Maria do Bouro
- 05 – Visita Pastoral – Goães. Celebração e Crisma.
- 06 – Preparação da Visita Pastoral a Barcelos com o Pe. José Granja e o Pe. Vítor.
Visita Pastoral a Goães. Junta de Freguesia, Casa do Povo. Missa e unção dos doentes. Assembleia Paroquial.
- 07 – Visita à Cáritas Diocesana e ao Centro para vítimas de violência doméstica.
Celebração na Comunidade La Salle, no Colégio de S. Caetano.
- 08 – Visita Pastoral a Rendufe. Visita aos doentes. Celebração e unção dos doentes.
Participou numa reunião do Conselho de arciprestes.
- 09 – Visita Pastoral a Rendufe – Visita a instituições e empresas.
Visita a Barreiros – Celebração e Adoração.
- 10 – Visita Pastoral a Barreiros. Via sacra por todas as comunidades

- 11 – Visita Pastoral - Rendufe. Celebração com a catequese das diversas comunidades.
- 12 – Visita Pastoral a Rendufe. Celebração e Crisma.
Visita Pastoral a Barreiros. Celebração e Crisma.
- Visita ao grupo DST.
- 15 – Inauguração da exposição “Semana Santa: uma perspectiva europeia”.
Participou numa reunião do Conselho Episcopal.
Visita Pastoral.
Encontro de Formação - Autoridades públicas; Bem comum.
- 16 – Encontro com o Departamento Arquidiocesano do Ensino Religioso.
- 18 – Início da visita Pastoral à Zona Norte do arciprestado de Barcelos.
- 21 – Celebração em S. Bento da Porta Aberta.
Celebração em Dume: aniversário da morte de S. Martinho de Dume.
Formação em Barcelos - Pastoral Litúrgica.
- 22 – Avaliação da visita pastoral a Amares, com todos os padres.
Assistiu a um concerto na Catedral.
- 24 – Visita Pastoral a Fragoso e Tregosa, no arciprestado de Barcelos. Realidades paroquias - visita às instituições.
Eucaristia e administração da Santa Unção em Tregosa.
Assembleia Paroquial.
Eucaristia e administração da Santa Unção em Fragoso. Assembleia Paroquial.
- 25 – Celebração da Eucaristia.
Conferências de S. Vicente de Paulo.
- Participou na celebração das Bodas de Ouro do Cón. João Aguiar Campos.
- 26 – Visita Pastoral em Tregosa.
Visita Pastoral em Fragoso.

- Presidiu à Procissão dos Santos Passos em Guimarães
- 27 – Reunião com EMRC (professores de Educação Moral e Religiosa Católica) - Porto e Braga.
- 2 – Reunião com responsáveis pelas Escolas Católicas e Secretariado Arquidiocesano de EMRC.
Audiências várias
- 30 – Reunião de planificação com clero de Barcelos – Centro.
Conselho Permanente do Conselho Presbiteral
- 31 – No Poverello (Montariol) - Reunião Geral da Domus Fraternitas.
Presidiu na Basílica dos Congregados à celebração da festa de Nossa Senhora das Dores.
Assistiu a um Concerto da Semana Santa na Igreja. do Hospital S. Marcos

2. Serviços Centrais

Comunicado da Arquidiocese de Braga

No passado dia 3 de março, a Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica em Portugal, cujo Relatório Final foi apresentado publicamente no dia 13 de fevereiro, entregou ao Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, em envelope fechado, uma lista com os nomes de alegados abusadores, referidos nos testemunhos recolhidos. Esta lista contém oito nomes.

Depois de uma averiguação inicial, foi possível concluir que:

- Três dos nomes referenciados correspondem a sacerdotes já falecidos.

- Um dos nomes não corresponde a nenhum sacerdote da Arquidiocese de Braga, nem se encontra nos arquivos da Arquidiocese qualquer referência a seu respeito. A investigação será aprofundada, tendo sido pedida mais informação à Comissão Independente.

- Um dos nomes diz respeito a um sacerdote que foi alvo de um processo civil, tendo sido absolvido.

- Um nome corresponde a um sacerdote que foi alvo de um processo canónico por abuso sexual de menores já concluído e que resultou na aplicação de medidas disciplinares em vigor. Se se verificar que os testemunhos recolhidos pela Comissão Independen-

te configuram novos factos, será iniciado um novo procedimento canónico.

- Um outro nome corresponde a um agente pastoral, que por falta de elementos de identificação não foi ainda possível identificar, estando em curso diligências nesse sentido.

- Um último nome diz respeito a um sacerdote que, depois de um diálogo com o Senhor Arcebispo, foi afastado preventivamente do exercício público do ministério sacerdotal.

A decisão cautelar de afastar preventivamente o sacerdote em causa não prejudica o princípio da presunção de inocência. Trata-se de aplicar as linhas orientadoras de ação da Igreja em matéria de abusos sexuais de menores, em conformidade com o Vade-mécum sobre procedimentos relativos a casos de abuso sexual de menores cometidos por clérigos.

Reafirmamos o nosso compromisso em acolher e escutar as vítimas, tratando todos os casos com critérios inequívocos de transparência e justiça, contribuindo assim para a máxima reparação possível do mal sofrido.

Sabemos que pedir perdão não é suficiente. São-nos pedidas ações concretas. Neste sentido, uma equipa de profissionais está disponível para oferecer apoio psicológico, psiquiátrico, jurídico e espiritual a todas as vítimas que solicitem este serviço.

Comprometemo-nos com a promoção de uma cultura de cuidado e faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para prevenir futuros casos de abuso.

Apelamos, mais uma vez, a todos os que possam ter sido vítimas de qualquer espécie de abuso sexual em alguma paróquia ou instituição da Arquidiocese de Braga, e que ainda não deram voz ao seu silêncio, que contactem a Comissão de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis (comissao.menores@arquidiocese-braga.pt ou 913 596 668). Estamos disponíveis para escutar e acolher.

*Braga, 10 de março de 2023
Arquidiocese de Braga*

Regulamento do Conselho Arquidiocesano de Braga para os Assuntos Económicos

Ad experimentum

I. Natureza e fins

Art. 1

O Conselho Arquidiocesano para os Assuntos Económicos [CAAE] é um órgão colegial e sinodal que assiste o Arcebispo Primaz na administração dos bens da Arquidiocese e das pessoas coletivas a ele sujeitas, com particular atenção aos perfis técnicos, sobretudo jurídicos e económicos.

Art. 2

As regras relativas à sua natureza, às suas competências e ao seu funcionamento são estabelecidas pelo Código de Direito Canónico, pelas resoluções de aplicação da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) em matéria administrativa, pelo direito particular arquidiocesano e pelo presente Regulamento.

II. Competências

Art. 3

O CAAE exerce funções de orientação e aconselhamento na administração dos bens da Igreja Arquidiocesana, oferecendo ao Arcebispo Primaz pareceres sobre:

a) A elaboração da legislação diocesana sobre os bens (cân. 1276, § 2; 1277), em particular na determinação dos atos que

excedem o limite e o modo da administração ordinária para as pessoas que lhe estão sujeitas (can. 1281, § 2) e à fixação de medidas e modalidades do tributo moderado para as necessidades da Arquidiocese (cân. 1263);

b) Os atos de administração de maior importância, tanto de carácter geral (ex: sobre as modalidades de aplicação das verbas pertencentes a entidades eclesíásticas), como de casos

particulares (ex: destino de uma propriedade de valor particular pertencente a um órgão central da diocese) (cân. 1277).

Art. 4

O CAAE, juntamente com o Colégio Arquidiocesano de Consultores (CC), exprime a sua anuência ao Arcebispo Primaz relativamente:

a) Aos atos de administração extraordinária realizados pelo Arcebispo Primaz, em conformidade com o estabelecido pela CEP (cân. 1277);

b) À alienação de bens eclesíásticos de valor superior ao valor mínimo fixado pela CEP ou de “ex voto” e objetos de valor artístico e histórico (cân. 1292);

c) À celebração de contratos de arrendamento de imóveis pertencentes à Arquidiocese ou a outra pessoa jurídica administrada pelo Arcebispo Primaz, de valor superior ao mínimo estabelecido pela resolução da CEP (cân. 1297).

Art. 5

O CAAE manifesta o seu parecer ao Arcebispo Primaz sobre:

a) Os atos de administração extraordinária, praticados por entidades diocesanas, para os quais seja pedida o nihil obstat do Ordinário (cân. 1281, § 1);

b) As contas anuais apresentadas pelas pessoas sujeitas ao Arcebispo Primaz (cân. 1287, § 1);

c) A custódia e aplicação dos bens cedidos em dote a fundações pias (cân. 1305);

d) A redução dos encargos relativos a fundações pias, excluindo os relativos à celebração de missas (cân. 1310, § 2; 1308);

d) A nomeação e destituição do Ecónomo da Arquidiocese (cân. 494, §§ 1 e 2);

f) Qualquer outro assunto que o Arcebispo Primaz considere oportuno ouvir o Conselho.

Art. 6

No exercício das suas funções de controlo e monitorização sobre o órgão Arquidiocesano e demais organismos, o CAAE terá o cuidado de verificar as orientações das suas atividades, visando assim assegurar a necessária coordenação.

Em particular, compete ao CAAE:

a) Definir os modos como o Ecónomo da Arquidiocese e os administradores das entidades arquidiocesanas devem dar cumprimento do seu ofício e verificar a sua execução (cân. 494, § 3);

b) Todos os anos, no mês de abril, assegurar a preparação do orçamento das receitas e despesas da Arquidiocese e de cada pessoa jurídica arquidiocesana e aprovar, no fim do ano, o orçamento final (cân. 493 e 494, § 4).

III. Composição, tempo de mandato e obrigações dos Conselheiros

Art. 7

a) O CAAE é composto por membros escolhidos pelo Arcebispo Primaz em função das suas competências específicas, em número ímpar, no mínimo de três e máximo de nove.

b) Os membros do CAAE devem reunir os requisitos mencionados no cân. 492 e serem peritos em economia e direito civil e de reconhecida integridade e probidade moral e social.

c) O cargo de conselheiro do CAAE é normalmente incompatível com o de membro dos conselhos administrativos dos órgãos arquidiocesanos.

d) Os parentes do Arcebispo Primaz por consanguinidade ou afinidade até ao quarto grau não podem ser escolhidos para membros do CAAE.

Art. 8

a) Os membros do CAAE serão nomeados por cinco anos renováveis (cân. 492, § 2).

b) Caso seja necessário, por qualquer razão, preencher alguma vaga ou substituir um ou mais conselheiros durante o quinquénio, os novos membros manter-se-ão em funções até ao termo do mandato de todo o Conselho.

Art. 9

a) No momento da aceitação da nomeação, os Conselheiros devem garantir, sob juramento perante o Ordinário ou um seu delegado, que cumprirão com honestidade e fielmente os seus deveres de administração (cân. 1283, 1º).

b) Os Conselheiros são obrigados a comparecer às sessões.

c) Em caso de três faltas injustificadas consecutivas, o Conselheiro faltoso perde o mandato.

d) Os Conselheiros têm direito ao reembolso das despesas de formação e deslocação.

Art. 10

a) Os Bispos Auxiliares e o Ecónomo Arquidiocesano, o Administrador/ecónomo dos Seminários Arquidiocesanos são membros do CAAE.

b) Contribuem com a sua experiência e competência para a formação das deliberações do Conselho.

c) Os responsáveis de outros Ofícios da Cúria e o Administrador/ecónomo do Cabido da Sé de Braga podem ser convidados pelo Arcebispo Primaz, sempre que entender que se justifica a sua presença.

IV. Presidente e Secretário

Art. 11

O CAAE é presidido pelo Arcebispo Primaz (ainda que não faça parte dele), ou por um seu delegado, que pode ser um Leigo (cân. 492, § 1). O delegado, participando das reuniões em representação do Arcebispo Primaz, não tem direito de voto.

Art. 12

Compete ao Arcebispo Primaz, além da presidência, convocar o Conselho, moderar as sessões e manter relações com os demais órgãos Arquidiocesanos, em particular com o Conselho Episcopal, o Colégio dos Consultores e os Serviços centrais da Cúria Arquidiocesana.

Art. 13

a) O Secretário é nomeado pelo Arcebispo Primaz de entre os membros escolhidos, e permanece no cargo por cinco anos, podendo o seu mandato ser renovado mais de uma vez.

b) Em particular, compete ao Secretário:

- 1) lavrar as atas das reuniões no livro próprio;
- 2) cuidar dos arquivos do Conselho;
- 3) preparar o material relativo às diversas pastas de acordo com os Serviços competentes da Cúria arquidiocesana e transmitir-lhes as resoluções após a aprovação do Arcebispo Primaz.

V. Reuniões

Art. 14

a) O CAAE reúne-se, em sessão normal, uma vez por mês para examinar os assuntos de sua competência.

b) Poderão ser convocadas pelo Arcebispo Primaz reuniões extraordinárias do Conselho para tratar de temas específicos.

c) As reuniões extraordinárias, ou em sessão conjunta com o CC, podem ser solicitadas pelo Arcebispo Primaz ou pela maioria dos membros do Conselho.

Art. 15

O Arcebispo Primaz pode convidar a participar no CAAE, sem direito de voto, as pessoas cuja presença considere conveniente para os assuntos a tratar na reunião, bem como

os titulares dos Serviços da Cúria envolvidas nos assuntos em discussão (cf. art. 10).

Art. 16

No prazo de dez dias anterior a cada reunião em sessão normal, o Secretário remete aos Conselheiros a ordem do dia, assinada pelo Presidente ou pelo seu delegado, e põe à sua disposição a documentação relativa aos autos em apreciação.

Art. 17

Podem ser dirigidos ao Conselho pedidos de informação sobre algum assunto, devendo tais pedidos ser ilustrados pelo Presidente ou, em seu nome, pelo Secretário ou pelo Responsável do Gabinete competente.

Art. 18

a) Quando o Conselho for chamado a dar o seu parecer ou a sua anuência sobre determinados assuntos mais específicos ou considerados de maior relevância ou importância, os Conselheiros podem deliberar, a pedido do Presidente ou da maioria dos seus membros, manifestar-se formalmente por meio de votação.

b) A votação é normalmente expressa verbalmente ou levantando o braço.

c) A pedido do Arcebispo Primaz ou do Presidente ou a pedido da maioria dos Conselheiros, o voto pode ser expresso de forma secreta.

d) A aprovação de qualquer decisão depende da obtenção do voto da maioria dos membros presentes, sendo sempre necessária para aprovação de qualquer decisão a presença da maioria dos Conselheiros.

e) A qualquer Conselheiro assiste o direito de que, solicitando, a sua oposição à decisão maioritária ou qualquer outra observação que entenda pertinente sobre a decisão aprovada seja registrada em ata.

f) Nenhum Conselheiro pode tomar parte na discussão e participar na votação quando se trate de assuntos relativos a entidades em que exerça funções de responsabilidade administrativa.

Art. 19

Todos os Conselheiros e os participantes nas reuniões do CAAE estão obrigados ao segredo sobre os assuntos discutidos, assim como sobre a expressão do voto de cada um, e bem assim sobre quaisquer informações, quando solicitadas pelo Arcebispo Primaz (cân. 127, § 3).

VI. Atas e sua apresentação ao Arcebispo Primaz

Art. 20

a) As atas das reuniões são apresentadas ao Arcebispo Primaz.

b) O relatório das atas deverá conter, além do relato sumário de todas as questões tratadas na respetiva reunião, quer sejam de responsabilidade exclusiva do CAAE, quer também de responsabilidade comum com o Colégio de Consultores, com expressa referência de aprovação pelos dois órgãos, quando for o caso.

VII. Casos urgentes

Art. 21

a) Havendo motivos de urgência para decidir sobre um determinado processo da competência do CAAE e não for possível

aguardar a sua reunião normal já designada, poderá, excecionalmente, ser a decisão tomada pelo Arcebispo Primaz e por dois membros do Conselho.

b) Na reunião seguinte do Conselho, o Presidente ou um dos Conselheiros que subscreveram a resolução de emergência, exporá o caso em questão ao CAAE e explicará as razões da urgência bem como a fundamentação da decisão tomada com caráter de urgência.

Decreto de aprovação de regulamento

Ad Experimentum

Tendo sido consultados os elementos que integram o Conselho Arquidiocesano de Braga para os Assuntos Económicos, obtidos os seus pareceres e contributos;

Atendendo a que foram seguidos os trâmites exigidos, consultados peritos em direito e examinado o Regulamento, integrado no Processo n.º 912 / 2023 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento;

Respeitando as normas contidas no Código de Direito Canónico:

DOM JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, aprova o REGULAMENTO DO CONSELHO ARQUIDIOCESANO DE BRAGA PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS (CAAE), pelo qual se há-de reger de ora em diante, e Ad Experimentum por um período de um ano a contar da data do presente Decreto.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e nos arquivos do referido Conselho.

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de março de 2023
Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano
Cón. João Paulo Coelho Alves, Chanceler*

Decretos de aprovação de estatutos

*Dom José Manuel Garcia Cordeiro promulgou
decretos que aprovam os estatutos de:*

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTA MARINHA DA COSTA, sediado na paróquia de Santa Marinha da Costa, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e três páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 720 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE PENSELO, sedeedo na paróquia de São João Baptista de Penselo, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 721 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE AGUIAR, sedeedo na paróquia de Santa Lucrecia de Aguiar, Concelho de Barcelos, Arciprestado de Barcelos e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 729 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de março de 2023.

IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE, sedeeda na paróquia de Santa Maria dos Anjos de Esposende, Concelho de Esposende, Arciprestado de Esposende e Arquidiocese de Braga.

Constam de quarenta e um Artigos, distribuídos por oito capítulos, exarados em trinta e três páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 731 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 07 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE RENDUFE, sedeadado na paróquia de Santo André de Rendufe, Concelho de Amares, Arciprestado de Amares e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 4773 / 2022.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 07 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, sedeadado na paróquia de Nossa Senhora da Conceição, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 871 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 14 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL INTERPAROQUIAL DE CAMPOS, RUIVÃES E SALAMONDE, sedeadado na paróquia de São Martinho de Ruivães, Concelho de Vieira do Minho, Arciprestado de Vieira do Minho e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 996 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE AREIAS DE VILAR, sedeadado na paróquia de São João Baptista de Areias e Madalena de Vilar, Concelho de Barcelos, Arciprestado de Barcelos e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 996 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DIVINO SALVADOR, sedeadado na paróquia de Divino Salvador de Ribas, Concelho de Celorico de Basto, Arciprestado de Celorico de Basto e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento)

autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 905 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE CELEIRÓS, sedeadado na paróquia de São Lourenço de Celeirós, Concelho de Braga, Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 723 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de março de 2023.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO, sedeadada na paróquia de São Julião da Silva, Concelho de Barcelos, Arciprestado de Barcelos e Arquidiocese de Braga.

Constam de cinquenta e oito Artigos, distribuídos por oito capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 1323 / 2022.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE BUCOS, sedeadado na paróquia de São João Baptista de Bucos, Concelho de Cabeceiras de Basto, Arciprestado de Cabeceiras de Basto e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e cinco páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 1147 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL DA IRMANDADE DE SÃO TORCATO, sedeadado na paróquia de São Torcato, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e sete Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e cinco páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 903 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE ABADIM, sedeadado na paróquia de São Jorge de Abadim, Concelho de Cabeceiras de Basto, Arciprestado de Cabeceiras de Basto e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 816 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de março de 2023.

CENTRO COMUNITÁRIO PAROQUIAL DE GONDAR OU CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE GONDAR, sedeadado na paróquia de São João Baptista de Gondar, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e três páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 868 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 14 de março de 2023.

CASA DO CRUZEIRO, sedeadada na paróquia de São Jorge de Airó, Concelho de Barcelos, Arciprestado de Barcelos e Arquidiocese de Braga.

Constam de quarenta e um Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e oito páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 1146/ 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE RIO CALDO, sedeedo na paróquia de São João Baptista de Rio Caldo, Concelho de Terras de Bouro, Arciprestado de Terras de Bouro e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 869 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de março de 2023.

FUNDAÇÃO CASA DO PAÇO, sedeeda na paróquia de São João Batista de Airão, Concelho de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela e Arquidiocese de Braga.

Constam de quarenta Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 870 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE CAVÊS, sedeedo na paróquia de São João Baptista de Cavês, Concelho de Cabeceiras de Basto, Arciprestado de Cabeceiras de Basto e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 969 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 21 de março de 2023.

Provisões a corpos gerentes

Dom José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE NAVAIS, sito na Paróquia de Divino Salvador de Navais, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Abílio Duarte da Silva Brito
Vice-Presidente:	Jorge Manuel Martins Barreirinho
1.º Secretário:	Alexandrino Ferreira da Costa
2.ª Secretária:	Georgina Maria Ribeiro Morim
Tesoureiro:	Ireneu da Costa Moreira
Vogais:	Fernanda Maria Vieira Eusébio Natália Maria Costa Serra

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Carla Sofia Figueiredo Costa
Secretária:	Maria Isabel Amorim Neves Vieira
Vogal:	Artur Miranda Dias

Esta homologação é válida de 02 de março de 2023 a 28 de maio de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 753 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE RIBEIRA-CÁVA-DO, sito na Paróquia de São Martinho de Ventosa, Arciprestado de Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Fernando Manuel da Costa Machado
Secretária: Maria Julieta Torres Tinoco Barbosa
Tesoureiro: José Martins Pereira

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Soares de Lemos
Secretária: Maria Emília Peixoto Coutinho
Vogal: Ana Catarina Santos Gonçalves

Esta homologação é válida de 07 de março de 2023 a 07 de março de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 764 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 07 de março de 2023.

CONFRARIA DE SÃO PEDRO, SÃO TOMÁS DE AQUINO E NOSSA SENHORA DA LAPA, sita na Paróquia de São João do Souto, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga, Arquidiocese de Braga, constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: P.e Carlos Nuno Salgado Vaz
Secretário: Cón. Avelino Marques Amorim

Tesoureiro: Pe António Luís Alves de Sousa
Vogais: Cón. Roberto Rosmaninho Mariz
Cón. Mário Martins Chaves Rodrigues

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA
D. José Manuel Garcia Cordeiro

Esta homologação é válida de 09 de março de 2023 até 09 de março de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 819 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de março de 2023.

CONFRARIA DAS ALMAS, sita na Paróquia de Santa Maria de Adaúfe, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Afonso Oliveira Fernandes Vinhas
Secretário: Mário Pinto Monteiro
Secretária: Ana Maria Dias Machado da Costa

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Francisco Lima Soares
Secretário: António da Silva Fernandes Vinhas
Tesoureiro: Rogério Ribeiro da Silva
Vogais: José António Ribeiro da Silva
Américo da Silva Ferreira

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Guilherme Peixoto
Vogais: António Pedro Soares
António de Oliveira Gomes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e José Sepúlveda Soares da Costa

Esta homologação é válida de 27 de fevereiro de 2023 até 27 de fevereiro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 749 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de março de 2023.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de São Romão da Ucha, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria de Lurdes Amaral Magalhães

Secretárias: Maria Elisa Fernandes Coura
Alexandrina Gomes da Silva

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: João Manuel Correia Lima

Secretário: Almerindo Martins Oliveira

Tesoureiro: Armindo Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: Álvaro Faria da Costa

Vogais: António Oliveira Gonçalves
António Miranda Barbosa

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Júlio Machado Loureiro

Esta homologação é válida de 23 de fevereiro de 2023 até 23 de fevereiro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 873 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 14 de março de 2023.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO,
sita na Paróquia de São Mamede de Este, Arciprestado de Braga,
Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Abílio Lopes Fernandes
Secretários: Paulo Jorge Ferreira Rodrigues
Joaquim José Ramoa Rodrigues

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Fernandes Rodrigues
Secretário: Luís Pereira de Araújo
Tesoureiro: Jorge José Rodrigues Torres
Vogais: João Lopes Silva
Francisco José da Silva Marcos

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Maria Gonçalves Tinoco
Vogais: António Ribeiro Marcos
Américo da Cunha Fernandes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Cón. Avelino Marques Amorim

Esta homologação é válida de 28 de março de 2023 até 28 de março de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 1058 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE PENSELO, sito na Paróquia de São João Baptista de Penselo, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Jorge Miguel Ferreira Rodrigues
Secretária: Ana Isabel Ferreira Ribeiro
Tesoureiro: Francisco Correia Azevedo

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria João Martins dos Santos
Secretária: Ana Cláudia Sousa Freitas
Vogal: Francisco de Freitas Matos

Esta homologação é válida de 28 de março de 2023 a 28 de março de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 1074 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de março de 2023.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de São Pedro de Rates, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Vila do Conde e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria de Fátima Miranda Teixeira
Secretários: Domingos da Costa Araújo
Manuel Carlos Gomes Martins

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Carlos Manuel Rosmaninho Mariz
Secretária: Maria da Glória Fonseca Peixoto Campos
Tesoureiro: António Silva Brito

Vogais: Maria Miranda Martins Araújo
Ana Maria Ferreira de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Filipe Manuel Santos Aguiar
Vogais: Maria Fernanda da Rocha Miranda Teixeira
Silvina Mações Moreira da Silva Mariz

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Manuel de Sá Ribeiro

Esta homologação é válida de 21 de março de 2023 até 21 de março de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 125 / 2021.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 21 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE POLVOREIRA, sito na Paróquia de São Pedro de Polvoreira, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Francisco Xavier Gomes de Oliveira
Secretária: Paula da Conceição Lopes Gomes Pereira
Tesoureiro: Luís Gonzaga da Cunha Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Damião Salgado Alves
Secretário: José Filipe da Silva Meira
Vogal: Bruno António Macedo Neiva

Esta homologação é válida de 29 de janeiro de 2023 a 29 de janeiro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 1151 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de março de 2023.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO,
sita na Paróquia de São Tiago de Creixomil, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Emília Maria Gomes da Costa
Secretárias: Ana Cláudia Rodrigues Costa
Hélia da Conceição Matos Vale Santos

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Maria Celeste Reis da Costa Senra
Secretária: Laura Rodrigues Bastos Eiras
Tesoureira: Maria de Lurdes Matos Eiras

CONSELHO FISCAL

Presidente: Sílvia Cláudia Silva Santos
Vogais: Alice Maria da Silva Gonçalves Enes
Maria Alice Alves Coelho

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Vitor Sérgio Azevedo Nogueira

Esta homologação é válida de 28 de março de 2023 até 28 de março de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 1071 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de março de 2023.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO, sita na Paróquia de São Julião da Silva, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Pedro Miranda Cardoso
Secretária: Cristiana Filipa Linhares Miranda
Secretário: Manuel Martins Duarte

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Ricardo Brito de Miranda
Secretário: João Miguel Amaral Linhares
Tesoureiro: Manuel Eduardo Araújo Sousa
Vogais: Rosa Rodrigues do Vale Cordeiro
Eduardo Augusto da Silva Aviz de Brito

CONSELHO FISCAL

Presidente: Pedro Miguel Carvalho de Sousa
Vogais: Ana Maria Araújo Sousa Grilo
Alberto Meira dos Santos

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Fernando Jorge Brandão Carneiro

Esta homologação é válida de 09 de março de 2023 até 09 de março de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 822 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de março de 2023.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de Santa Eulália de Balasar, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José da Silva Campos
Secretários: Joaquim Campos Martins Oliveira
Manuel Ferreira Araújo

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Manuel Sá Santos
Secretário: Justino Gomes dos Santos
Tesoureiro: José Alves da Costa
Vogais: João Oliveira Santos
Adelino da Costa Cancela

CONSELHO FISCAL

Presidente: Joaquim da Costa Faria
Vogais: José Fernandes Silva
Felecíssimo da Costa Carvalho

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Manuel Casado Neiva

Esta homologação é válida de 21 de março de 2023 até 21 de março de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 965 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 21 de março de 2023.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de Santa Maria de Silvaes, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Fernando de Castro Rodrigues
Secretários: Manuel Ribeiro Salgado
Fernando de Castro Abreu

MESA GERENTE

Presidente: José Joaquim Morais Ribeiro
Secretário: Manuel Alberto Castro Ribeiro
Tesoureiro: Joaquim Ferreira Pereira
Vogais: Vítor Manuel Freitas Araújo
Domingos Castro Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Francisco da Silva Fernandes
Vogais: Manuel Freitas da Silva Francisco Silva Almeida

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Samuel Miranda Vilas Boas

Esta homologação é válida de 23 de março de 2023 até 23 de março de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 998 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SOBREPOSTA,
sito na Paróquia de Santa Maria de Sobreposta, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Joaquim Filipe Dias Antunes
Vice-Presidente: Manuel Joaquim Marques da Costa
Secretária: Maria Teresa Fernandes da Silva
Tesoureira: Maria de Fátima Rodrigues Gonçalves
Vogais: António Silva Teixeira
Fernando José Antunes Lopes
Rosa Maria Sá Vieira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Joaquim Costa Antunes
Secretário: Manuel Martins Leite de Carvalho
Vogal: José Rodrigues Alves

Esta homologação é válida de 28 de março de 2023 a 10 de dezembro de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 1072 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 28 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE ABADIM, sito na Paróquia de São Jorge de Abadim, Arciprestado de Cabeceiras de Basto, Concelho de Cabeceiras de Basto e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Mons. José Augusto Gomes Ribeiro
Vice-Presidente: Alexandre Alves Lopes
1.ª Secretária: Ana Cristina Gonçalves Rocha
2.ª Secretária: Sandra Cristina Pereira Gonçalves
Tesoureiro: Daniel João Fernandes Barroso

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Martins Parada
Secretário: Francisco José Pires Gonçalves
Vogal: Rosa Maria Fernandes Pires

Esta homologação é válida de 09 de março de 2023 a 09 de março de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 820 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de março de 2023.

CONFRARIA DAS ALMAS, sita na Paróquia de Santa Marinha de Forjães, Arciprestado de Esposende, Concelho de Esposende e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Manuel Neiva da Cruz

Secretários: Carlos Oeste Neiva Pereira
Manuel Augusto Barreira Ribeiro

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Rui Miguel dos Santos Penteado

Secretário: José Maria Torres Gomes

Tesoureiro: Arlindo Ribeiro Tomás

Vogais: Paulo Jorge da Silva Moura
Paulo Jorge Barros Lima

CONSELHO FISCAL

Presidente: Joel Correia Pimenta

Vogais: Ernesto Sinaré da Costa
Vítor Manuel Couto Pereira da Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe José Manuel Ferreira Ledo

Esta homologação é válida de 14 de março de 2023 até 14 de março de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 872 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 14 de março de 2023.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, sita na Paróquia de São Tiago de Atiães, Arciprestado de Vila Verde, Concelho de Vila Verde e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Francisco José Barros dos Santos

Secretários: Júlio da Silva Macedo
Carlos Alberto da Costa Martins

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Paulino Araújo da Costa

Secretário: Paulo Diogo Felgueiras Cunha

Tesoureiro: Armindo de Oliveira Alves

CONSELHO FISCAL

Presidente: João Alberto da Cunha Sousa

Vogais: Rui Filipe Fernandes Pereira
João António Pereira da Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Joaquim de Faria Pereira

Esta homologação é válida de 23 de março de 2023 até 23 de março de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 1007 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 23 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL PADRE PORFÍRIO ALVES, sito na Paróquia de São João Baptista de Vila do Conde, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Vila do Conde e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Paulo César Pereira Dias

Secretária: Olga Cristina Amorim Saraiva Lopes

Tesoureiro: Paulo Nuno Antunes da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Carlos Manuel Duarte de Oliveira
Secretária: Inês Teresa Torres Pereira da Silva
Vogal: Anita de Azevedo Dourado

Esta homologação é válida de 16 de março de 2023 a 16 de março de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 908 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SERAFÃO,

sito na Paróquia de São Julião de Serafão, Arciprestado de Fafe, Concelho de Fafe e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Carlos Eugénio Pinheiro de Araújo
Vice-Presidente: Amâncio Alcino Matos Antunes
1.ª Secretária: Anabela Oliveira Afonso
2.º Secretário: João Paulo Sousa Fernandes
Tesoureiro: Tomé Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: Leonel José Barbosa Alves
Secretário: Carlos Francisco Carvalho Rodrigues Dias
Vogal: João Gonçalves Rocha

Esta homologação é válida de 16 de março de 2023 a 16 de março de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 906 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de março de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE AGUÇADOURA,
sito na Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem de Aguçadoura,
Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de
Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe João da Rocha Eiró
Vice-Presidente:	Manuel Loureiro Gomes
1.º Secretário:	Manuel Valentim da Costa
2.º Secretário:	Manuel Torres Correia
Tesoureiro:	Manuel Alberto Cardoso Gonçalves Maciel

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Alberto Moreira da Silva
Secretário:	Joaquim Alves Ribeiro
Vogal:	Manuel Correia Alves

Esta homologação é válida de 16 de março de 2023 a 16 de março de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 901 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de março de 2023.

3. Programa Pastoral

Missa Crismal

Braga, 21 de março de 2023

Caríssimo Irmão Padre

Pax!

A manhã de Quinta-feira Santa, dia 6 de abril de 2023, junta-nos para atualizar a sacramentalidade da Igreja com a bênção e a consagração do azeite da unção e com a renovação das promessas do Presbitério, unidos na mesma fraternidade sacramental.

Assim teremos:

10h00 - Eucaristia na igreja Catedral;

12h30 - Almoço convívio no colégio diocesano D. Diogo de Sousa.

O tempo hodierno é diferente e duro. Conscientes de que *trazemos este tesouro em vasos de barro* (2Cor 4,7), é tempo de levantarmos a cabeça. Para isso, *não nos deixemos roubar o entusiasmo missionário!* (EG 80); *Não deixemos que nos roubem a alegria da evangelização!* (EG 83); *Não deixemos que nos roubem a esperança!* (EG 86); *Não deixemos que nos roubem a comunidade!* (EG 92); *Não deixemos que nos roubem o Evangelho!* (EG 97); *Não à guerra entre nós* (EG 98); *Não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno!* (EG 101); *Não fiquemos à margem desta marcha da esperança viva!* (EG 278).

Com Maria e como Maria, levantemo-nos e partamos apressadamente ao encontro. É uma grande alegria para mim poder rezar e almoçar consigo na Quinta-feira Santa.

Cordialmente grato em Jesus Cristo, o perfume da nossa união

† José Manuel Cordeiro
Vosso Bispo e peregrino convosco

Visitas pastorais ao arciprestado de Barcelos

Informação divulgada em 10 de março:

As 30 paróquias da zona norte do Arciprestado de Barcelos preparam-se para receber, já a partir do próximo dia 18 deste mês de março, a Visita Pastoral do Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, e dos Bispos Auxiliares, D. Nuno Almeida e D. Delfim Gomes. Estas 30 paróquias estão confiadas ao cuidado pastoral de dez párocos.

A Celebração Eucarística de abertura da Visita Pastoral está marcada para as 15h00 do próximo sábado, na igreja paroquial de Aborim, juntando representantes das diversas comunidades paroquiais com a bandeira do seu padroeiro.

A Eucaristia de encerramento da Visita Pastoral às paróquias da zona norte está marcada para o próximo dia três de junho, às 15h, no santuário de Nossa Senhora Aparecida em Balugães.

Pelo meio, terão lugar três encontros temáticos de formação, sempre na Casa de Nazaré, situada em Carapeços. No dia 21 de março, às 21h, realiza-se o encontro para o setor da liturgia. No dia 24 de abril, às 21h30, é a vez do setor da Palavra. No dia 16 de maio, às 21h30, tem lugar o encontro do setor da caridade.

A paróquia de S. Tiago de Feitos é a primeira comunidade a ser visitada por D. Nuno Almeida. No dia 26, D. Delfim Gomes faz a Visita Pastoral às paróquias de Tregosa e Fragoso, enquanto que D. Nuno Almeida visita Aldreu e Palme.

O Arciprestado de Barcelos tem 89 paróquias. Está dividido em três zonas pastorais: norte, centro e sul. Depois da zona norte, a Visita Pastoral faz-se na zona centro, concluindo-se com a zona sul.

Jornada Mundial da Juventude

A Pastoral de Jovens e o Comité Organizador Arciprestal (COA) de Celorico de Basto promoveram em 31 de março uma Via-sacra, a partir das 21h,00, com início na Capela de São Brás, em Borba da Montanha e término na Igreja Paroquial de São Miguel de Carvalho.

A iniciativa foi dinamizada pelos jovens das paróquias de Carvalho e Borba da Montanha, e todos os participantes foram convidados a meditar na paixão, morte e ressurreição de Cristo.

Esta atividade inseriu-se num programa que foi proposto, para os próximos meses, pelo COA de Celorico de Basto na preparação para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023.

Desse programa faz parte uma Via Lucis, no próximo mês de abril, na Igreja Paroquial de Basto São Clemente. Em maio acontecerá a recitação do Terço na Capela da Senhora da Goma em Gagos. Para junho está programada uma oração ao estilo de Taizé na Igreja Paroquial de Infesta e no mês de julho uma vigília na Igreja Paroquial do Corgo, onde se encontra sepultado o Venerável Frei Bernardo de Vasconcelos, Patrono da Arquidiocese de Braga para a JMJ.

Informações diversas

O ciclo de conferências «Nova Ágora» realizou-se nos dias 10, 17 e 24 de março. Teve por tema “Olhares sobre a ética do cuidado”; “Olhares sobre os caminhos de acolhimento” e “Olhares sobre a escuta do outro: Religiões em diálogo”.

Os encontros decorreram, entre as 21h00 e as 23h00, no Espaço Vita.

Pastoral familiar. O Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar promoveu em 04 de março, no Centro Cultural e Pastoral, o terceiro Encontro Agentes da Pastoral Familiar. Foi versado o tema «Os desafios dos agentes da pastoral familiar na atualidade».

Escola de Famílias. “A Saúde Mental na Família” foi o tema de uma sessão da “Escola de Famílias”, que decorreu em formato de tertúlia, no dia 11 de março, nas Irmãs Hospitaleiras - Casa de Saúde do Bom Jesus (Nogueiró, Braga).

Foi a última sessão da 4ª Edição desta atividade organizada pelo Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar. Para este tema específico estabeleceu-se uma parceria com o Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde.

A abordagem do tema teve como dinamizadores o enfermeiro Paulo Cerqueira, o psicólogo Jorge Esteves, e a assistente social Ana Filipa Mota. A moderação esteve a cargo do padre Jorge Vilaça.

Oração pela vida e pelas vocações. Uma Vigília de Oração pela Vida e pelas Vocações decorreu em 02 de março, na igreja de São Vicente, no Arciprestado de Braga, subordinada ao tema “Quem enviarei?”.

Ressuscitar ou reencarnar? O Departamento Arquidiocesano para a Formação e Ministérios Laicais dinamizou em 03 de março, no Centro Pastoral da Arquidiocese, o segundo encontro do ciclo de serões de formação, intitulado “GODnight: à conversa sobre...”. A conversa teve como pano de fundo a questão “Ressuscitamos ou reencarnamos?”, com o Pró-reitor da Universidade Católica Portuguesa e professor da Faculdade de Teologia, João Manuel Duque.

O Departamento Arquidiocesano para a Catequese promoveu em 25 de março o III Encontro Arquidiocesano da Catequese com Adolescentes com o tema «Diz-me onde moras».

O Departamento de Pastoral para as Vocações promoveu em 18 de março um encontro com os agentes de pastoral do Arciprestado de Guimarães e Vizela com o objetivo de envolver e implicar todas as comunidades na vivência da Semana de Oração pelas Vocações da Arquidiocese, que este ano acontecerá neste Arciprestado.

Este encontro congregou no Auditório Paroquial de Azurém inúmeros agentes de pastoral, desde párocos, catequistas, coordenadores de grupos de jovens, coordenadores de acólitos, chefes de guias de Portugal, chefes de escuteiros, professores de EMRC, líderes de grupos Semeadores de Esperança, grupos sinodais, conselhos económicos, confrarias, entre outros.

Iniciou com uma palavra de acolhimento por parte do Pe. Samuel Vilas Boas, Arcipreste de Guimarães e Vizela, que lembrou a importância do Arciprestado acolher a celebração da Semana de Oração pelas Vocações, devendo cada um implicar-se para que a mesma possa ser vivida de forma intensa e gerar os melhores frutos.

Posto isto, os elementos da equipa da Pastoral Vocacional da Arquidiocese conduziram o encontro, composto por dinâmicas, cânticos, meditação da Palavra de Deus, trabalho de grupo e oração, que procuraram ajudar os presentes a melhor perceber que “a

vocação, seja ela qual for, aponta-nos sempre para a Cruz, isto é, para a entrega da vida, para o serviço aos irmãos”. Deste modo, “cada um é chamado a tomar a Cruz, a cumprir o mandamento do amor, a deixar que Deus o habite, a ser edificador de uma Igreja sinodal samaritana, a curar as feridas dos irmãos, a caminhar para a Santidade”.

Ao mesmo tempo, isso implica “ajudar outros a conhecer o amor de Deus, a vivê-lo, a experimentá-lo, a também anunciá-lo”, isto é, implica “fazer-se próximo e acompanhar cada um daqueles que o Senhor nos confia, ajudando-os a viver um processo de verdadeiro discernimento vocacional, de descoberta do sonho, do projeto de felicidade, que Deus tem para cada um, sempre contando com a presença materna, o colo, o amparo e o testemunho diligente, fiel e alegre de Maria, a Senhora do Sim”.

“APROXIMA-TE!” é o lema do EMRC SpringFest’23 que acontece no dia 19 de maio, no Parque da Cidade da Póvoa de Varzim. O tema central é “Bem Comum e Bem do Outro - Cuidar da Casa Comum”.

Esta é a 2.^a edição do encontro arquidiocesano da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), destinado aos alunos inscritos e a frequentar EMRC no 3.º ciclo do ensino básico. “Os ideais e valores que sustentam o evento têm por base as encíclicas *Laudato Si* e *Fratelli Tutti* e a respetiva articulação com o Currículo da EMRC”, dizem os organizadores.

O encontro “é projetado, concebido e promovido pelo Serviço de EMRC, do Departamento Arquidiocesano para a Presença da Igreja no Ensino, em parceria com a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Visa, entre outras coisas, fortalecer o “espírito de união” e a “responsabilidade social em relação ao ser humano e à natureza”.

O arciprestado de Terras de Bouro promove a celebração interparoquial do Tríduo Pascal.

Para as paróquias do vale do Cávado, as celebrações decorrerão no Santuário de S. Bento da Porta Aberta. Para as paróquias do vale do Homem decorrerão na Igreja Paroquial de Moimenta.

Dado o número de paróquias ao encargo de cada padre – o que implica a multiplicação do número de celebrações – o objetivo da celebração interparoquial passa por dar mais dignidade às celebrações e promover uma participação mais consciente dos fiéis.

4. Clero e Seminários

Nomeações Pastorais

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Padre José Marques Machado**, nomeado Administrador Paroquial das Paróquias de (Conde São Martinho) e de Infias (Santa Maria), Arciprestado de Guimarães e Vizela.

- **Padre Tiago Leonel Araújo Cunha**, nomeado Capelão da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela, coadjuvado pela Equipa Sacerdotal da Cidade de Guimarães, Padre José António Fernandes Antunes e o Padre Jorge Miguel Ferreira Rodrigues.

- **Cónego Roberto Rosmaninho Mariz**, nomeado Assistente Espiritual da Associação Espaço Jacobeus, Braga.

*Braga e Cúria Arquiepiscopal, 16 de março de 2023
Cónego João Paulo Coelho Alves, Chanceler*

Nomeações Pastorais

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Padre Samuel Miranda Vilas Boas**, nomeado Administrador Paroquial das Paróquias de Calvos (São Lourenço) e de Cerzedo (São Miguel), Arciprestado de Guimarães e Vizela.

- **Padre António Marques Pereira**, nomeado Assistente da Fraternidade Nuno Alvares (F.N.A), da região de Braga.

*Braga e Cúria Arquiepiscopal, 31 de março de 2023
Cónego João Paulo Coelho Alves, Chanceler*

Notícias diversas

O Padre Manuel Oliveira celebrou em 25 de março as Bodas de Oiro Sacerdotais. Houve Missa no recinto da capela de Nossa Senhora das Graças, em Travassós, presidida por D. José Cordeiro, seguida de um convívio.

Nascido em Travassós, Fafe, em 05 de setembro de 1948, Manuel Oliveira frequentou os seminários da Arquidiocese, fez o estágio diaconal em Santa Maria de Prado (Vila Verde) e foi ordenado sacerdote em 25 de março de 1973.

Iniciou o ministério sacerdotal nas paróquias de São Pedro de Rubiães e Santa Maria de Cossourado, no arciprestado de Paredes

de Coura, e na de S. Miguel de Sapardos, do arceprelado de Vila Nova de Cerveira. Foi-lhe ainda confiada a capelania de S. Bento.

Em 1981 veio para o arceprelado de Fafe, onde assumiu as paróquias de Santa Comba de Fornelos e Santo Estêvão de Vinhós. Em 1997 foi nomeado pároco de S. Tomé de Travassós e em 2009, durante cinco anos, de S. Pedro de Freitas.

É, presentemente, pároco de Travassós e Vinhós.

O Cónego João Aguiar Campos celebrou em 25 de março as Bodas de Ouro Sacerdotais.

Anunciou assim o acontecimento no Facebook:

«Amigos, para não criar falsas expectativas devo esclarecer o seguinte:

1. Tendo em conta as minhas limitações, as minhas bodas de ouro sacerdotais serão um momento simples: às 15h00 do dia 25 de Março concelebrarei na minha paróquia (S. João do Campo/Campo do Gerês), a solenidade da Anunciação do Senhor; depois estarei num breve convívio para repartir um bolo e um copo.

2. Este segundo momento implica — apenas para efeito de organização e espaço — a inscrição dos interessados; mas fique claro que estão rigorosamente excluídas prendas ou qualquer outro gasto! Dentro de dias partilharei e-mail para quem não é da aldeia...

3. Se Deus quiser, espero oferecer alguns “cochichos”

Um abraço».

Este sacerdote luta, desde há anos, contra uma doença oncológica. «Cochichos» é o título do seu último livro.

Mons. Manuel Joaquim Carvalho Fernandes celebrou em 26 de março, em Ribeirão, no arceprelado de Vila Nova de Famalicão, as Bodas de Ouro sacerdotais. Presidiu à Missa D. José Cordeiro.

Nascido em Requião, no mesmo arceprelado, em 30 de outubro de 1948, frequentou os seminários da arquidiocese e foi ordenado sacerdote em 25 de março de 1973. É pároco de Ribeirão desde

10 de setembro de 1978. Foi-lhe atribuído o título de Monsenhor em 18 de fevereiro de 2009.

Padre Rui Sousa. O diretor do Departamento Arquidiocesano para a Liturgia e vogal do Serviço Nacional de Acólitos, padre Rui Sousa, foi eleito na Assembleia Geral de 2023 do Coetus Internationalis Ministrantium, da qual já fazia parte como membro desde 2020, para o cargo de tesoureiro da direção do Comité.

O Cónego Joaquim Félix de Carvalho publicou o livro «Ecologia poética no labirinto da liturgia». Está disponível on-line.

Mons. Domingos da Silva Araújo recebeu em 18 de março, na sede da Junta de Freguesia de Gondar, arceprelado de Guimarães e Vizela, o texto de um voto de louvor aprovado por unanimidade pela Assembleia de Freguesia. Manifesta o reconhecimento da freguesia de onde é natural «pelo seu empenho, abnegação e elevado espírito de missão».

Padre Joaquim Gonçalves dos Santos. A Igreja do Mosteiro de São Miguel de Refojos, em Cabeceiras de Basto, acolhe em 13 de abril pelas 21h30, o agrupamento «Oniros Ensemble» que apresenta ao público ‘...Il grande Ignoto’ com música do falecido padre Joaquim dos Santos.

Neste concerto vão ser apresentadas “distintas obras do catálogo da música de câmara” do padre e compositor Joaquim dos Santos.

No mesmo, vão ser interpretadas, entre outras, a obra «Quatro poemas Indianos», para voz, violino, dois clarinetes, saxofone e piano e o ciclo de canções, para voz e piano, sobre poemas de Miguel Torga.

Joaquim Gonçalves dos Santos nasceu em 1936 na freguesia de Riodouro e faleceu em junho de 2008. Licenciado em Canto Gregoriano e Composição, Joaquim dos Santos fez o Curso

Complementar de Órgão pelo Pontifício Instituto di Musica Sacra de Roma e o Curso de Direção e Interpretação Polifónica do Conservatório de Santa Cecília de Roma.

Uma Recoleção do Clero realizou-se no dia 21 de março, na Sala Jerusalém, no Seminário Nossa Senhora da Conceição, terminando, como habitualmente, com o almoço.

Foi orientada pela irmã Núria Frau, missionária Verbum Dei, que apresentou o tema «Alegra-te!».

Fraternidade Sacerdotal. A Assembleia Geral da Fraternidade Sacerdotal das Dioceses de Braga e Viana do Castelo realizou-se em 13 de março no Centro Cultural e Pastoral da Arquidiocese de Braga, para apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas relativo ao ano anterior.

Seminário Conciliar. D. José Cordeiro esteve em 22 de março no Seminário Conciliar, onde presidiu à celebração da Eucaristia e jantou.

Na Missa oito dos seminaristas fizeram a admissão às ordens sacras, dois dos quais professaram a Fé e fizeram juramento de fidelidade.

No fim de jantar participou numa tertúlia com os seminaristas do biénio.

5. Religiosos/as

Monjas Cistercienses de Rio Caldo

A comunidade das Monjas Cistercienses de Rio Caldo, na Arquidiocese de Braga, é a presença beneditina no Santuário de São Bento da Porta Aberta, desde 2005, e vive numa casa perto da basílica.

“O nosso dia-a-dia basicamente é oração, umas seis horas por dia, mas não se vive só de oração, temos de trabalhar”, disse a irmã Maria da Conceição, a responsável pela comunidade de clausura, em declarações à Agência ECCLESIA.

As monjas de Cister inspiram-se na regra de São Bento, ‘Ora et Labora’, e, para além da oração, o seu “ganha-pão” é fazer biscoitos, compotas, trabalhar a terra, e “coisas que tentam vender e comercializar “para ter o necessário e para poder partilhar com outros”

As três religiosas Cistercienses – as irmãs Maria de Fátima, Maria Francisca e Maria da Conceição – têm entre 57 e 82 anos de idade, e todas contam com mais de 30 anos de vida monástica.

As monjas têm horta e pomar de onde tiram as matérias-primas para as referidas compotas, marmelada, biscoitos, os frutos secos torrados, a pasta de fruta, chás e mel, licores e xarope de aloé vera, e, ao longo dos anos, têm participado em feiras onde

são distinguidas com vários prémios, e fazem também sabonetes de glicerina vegetal, bálsamos, champôs e terços.

Esta comunidade de clausura não está fechada ao mundo exterior e tem uma presença ativa online, nomeadamente nas redes sociais, com “mais de cinco mil” pessoas na página no Facebook, para além do perfil no Instagram.

“Há muitas formas de presença. É uma forma de evangelizar, de ir até às pessoas que não viriam até nós, e temos sempre pessoas a contactar connosco”, assinalou a irmã Maria da Conceição.

No mês de fevereiro, os dois símbolos da Jornada Mundial da Juventude – a cruz e o ícone de Nossa Senhora –, peregrinaram pela Arquidiocese de Braga, e no Arciprestado de Terras de Bouro foram recebidos por esta comunidade Cisterciense, que passou a noite em vigília de oração.

“Com algumas pessoas amigas que se vieram juntar a nós, e rezamos por todos aqueles que não rezam, por todos aqueles que sofrem, por todas as alegrias e sofrimentos do mundo inteiro”, explicou a responsável pela comunidade das Monjas Cistercienses de Rio Caldo.

As freiras cistercienses são o ramo feminino da Ordem de Cister, ordem religiosa monástica católica beneditina restaurada, que foi fundada a 21 de março de 1098, pelos Santos Roberto de Molesmes, Alberico e Estevão Harding, na Borgonha (França).

Notícias diversas

O Centro Espírito Santo e Missão e o Arciprestado de Barcelos promoveram em 29 de março mais um encontro no âmbito do segundo módulo de formação intitulado «Sinodalidade

e tensão frutuosa do caminhar juntos». O P. Paulo Terroso refletiu no Auditório Municipal de Barcelos sobre o tema «Sínodo: um caminho no caminho».

Está prevista para 12 de abril uma outra sessão na qual o padre Tiago Freitas falará sobre: «Sínodo: reapropriação da dignidade comum de todos os batizados e o desejo inclusão radical».

O Centro Académico de Braga (CAB) levou o público que esteve presente no evento “Canta-me como foi”, no dia 28 de março, a experienciar uma forma diferente de preparação para a Páscoa ao contar a história da salvação através de várias expressões artísticas.

O encontro aconteceu na Aula Magna da Faculdade de Filosofia, precedido da Eucaristia e jantar na sede do CAB.

Maria Augusta de Oliveira, das Irmãs Missionárias de S. José de Cluny, faleceu em 07 de março na casa da Congregação, em Nogueiró.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com Missa exequial na capela privativa do Colégio de S. José de Cluny. Foi sepultada no Cemitério de Monte d’Arcos, em jazigo da Congregação.

Natural de Nogueiró, tinha 95 anos de idade.

Elisa Francisca da Cruz, da Congregação das Irmãs Missionárias do Espírito Santo, faleceu em 11 de março, após 61 anos de Vida Consagrada e missionaria em Angola, França e Portugal.

O funeral realizou-se no dia 13, com Missa exequial na capela da Comunidade (Via Falperra, Fraião, Braga).

Foi sepultada no cemitério de Fraião, em jazigo da Comunidade.

Natural de Lomba, Gondomar, tina 90 anos de idade.

6. Património

Notícias diversas

O IX Festival Internacional de Órgão de Braga, que decorre entre 28 de abril e 14 de maio, vai ter 11 concertos com entrada livre, em 11 igrejas, envolvendo 13 órgãos de tubos, três orquestras, uma delas sinfónica, um grupo de instrumentos antigos, e um coro com 80 crianças, ou seja, mais de 150 intervenientes, incluindo bailarinos.

A informação foi dada em 08 de março, em conferência de imprensa.

Com um orçamento de cerca de 70 mil euros, é organizado pela Câmara de Braga, a Arquidiocese de Braga, a Misericórdia de Braga e a Irmandades de Santa Cruz. Tem como tema central “O Órgão e a Dança”, e conta com músicos de Portugal, Espanha, França, Alemanha, Itália e da Suíça.

A Confraria do Bom Jesus do Monte recebeu em 10 de março mil árvores, oferecidas pela Câmara Municipal de Braga e pela empresa Aptiv (quinhentas cada uma). Serão plantadas na Bouça do Souto.

A Confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, na Póvoa de Varzim, inaugurou

em 23 de março, no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, a exposição “Tesouros da Confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição - Matriz da Póvoa de Varzim”.

Pretendeu exibir parte do património religioso da Confraria, testemunho valioso dos seus 400 anos de história.

“Semana Santa, uma perspetiva europeia”. O Largo do Paço, em Braga, é, desde 15 de março, o palco da exposição de fotografia “Semana Santa, uma perspetiva europeia”, que reúne um conjunto de fotografias que refletem algumas das principais celebrações da Semana Santa e da Páscoa na Europa. Dá a conhecer as tradições das 18 localidades que integram a Rede Europeia de Celebrações da Semana Santa e da Páscoa, da qual Braga faz parte. A mostra está patente ao público até 15 de abril.

Igreja de Santa Clara. A Secretária de Estado da Cultura, Isabel Cordeiro, presidiu no dia 26 de março, na Galeria Júlio – Centro de Memória, à sessão de assinatura do protocolo para a reabilitação da Igreja de Santa Clara, entre a Direção Regional de Cultura do Norte e o Município de Vila do Conde.

O protocolo tem como objeto estabelecer formas de cooperação com vista à reabilitação da Igreja do Mosteiro de Santa Clara e ao restauro e musealização do respetivo património móvel e integrado.

A Igreja do Mosteiro de Santa Clara, situada em Vila do Conde (Arquidiocese de Braga), é um imóvel classificado Monumento Nacional, desde 1910, propriedade do Estado e afeto à Direção Regional de Cultura do Norte.

Igreja do mosteiro de Tibães. Está concluída a intervenção de reabilitação das coberturas e tratamento das fachadas da capela-mor da Igreja do Mosteiro de Tibães, em Braga, que teve como objetivo principal eliminar as infiltrações que ameaçavam “o

magnífico espólio que se encontra no seu interior”, anunciou em 20 de março, a Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN).

Nesta intervenção foi reabilitada a cobertura da capela-mor, replicando-se o seu sistema construtivo de forma a conservar a identidade e imagem de todo o conjunto. Para facilitar futuras obras de manutenção foi ainda instalada uma linha de vida.

As fachadas exteriores da capela-mor “foram recuperadas com novo reboco multicamadas à base de cal hidráulica natural e foram pintadas com tintas à base de silicato de potássio, utilizando-se assim novos materiais, mais eficazes, mas compatíveis com a construção tradicional”, informa o comunicado da DRCN. Foram ainda restauradas as cantarias nelas existentes e trataram-se os vãos exteriores, respetivas caixilharias e grades metálicas.

O Mosteiro de Tibães está classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1944 e aguarda a reclassificação como Monumento Nacional. Desde 1986, data da respetiva aquisição pelo Estado Português, que o imóvel vem sendo recuperado e reabilitado, dado o profundo estado de degradação em que se encontrava.

Santa Bárbara. A Santa Casa da Misericórdia de Braga inaugurou em 01 de abril, no Palácio do Raio, uma exposição dedicada a “Santa Bárbara, Padroeira de Mineiros e de Outras Artes”.

A exposição fez parte da programação geral das Solenidades da Quaresma e da Semana Santa de Braga, “com peças da coleção de iconografia reunida por engenheiro de minas Fernando de Mello Mendes ao longo da sua vida e cuja maioria das peças está exposta na mina de Sal-gema, em Loulé, numa galeria de rara beleza adaptada para o efeito, podendo ser visitada e apreciada num ambiente invulgar, único em Portugal, para exposições de arte sacra”, explicam os organizadores.

7. Educação da Fé

Notícias diversas

A peça “A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus”, do Pe. Miguel Carneiro, foi apresentada no Arciprestado de Barcelos nos dias 10 e 11 de março, nas igrejas paroquiais de São Bento da Várzea e Manhente, respetivamente, e na da Lama, no dia 18.

A obra é apresentada como um proposta de vivência espiritual, segundo a via da beleza que a verdadeira arte sempre transmite, deste Tempo de Quaresma. A composição é dedicada a “todos aqueles que sofreram os tempos apocalípticos da pandemia, entre angústias e esperanças, e, tantas vezes, só acompanhados pela solidão”.

Este canto solene, obra para solistas, coro e órgão, foi dirigido pelo próprio autor. “A Paixão de Jesus é um acontecimento central na história humana. A própria história está dividida em Ante de Cristo e Depois de Cristo”, afirma o compositor, que conclui: “Quantas vezes nas nossas vidas não sentimos o abandono de Deus? Jesus (...) também o sentiu. Apesar de Se sentir completamente abandonado, humanamente, Jesus invoca: “Meu Deus, meu Deus...”.

Natural de S. João de Ponte, Guimarães, o Pe. Miguel Carneiro estudou nos Seminários de Braga e foi ordenado sacerdote em 1957. No seu percurso musical foi particularmente influenciado por aquele que foi seu mestre em composição, Manuel Faria. Em 1959

foi convidado para colaborar com Mons. Lopes da Cruz, fundador e então diretor da Rádio Renascença. Frequentou depois o Conservatório de Música de Lisboa, onde concluiu o Curso Superior de Canto com o Prof. Oliveira Lopes. Atualmente é colaborador da RTP na seleção dos coros que participam na Eucaristia Dominical. Foi também colaborador assíduo da Revista de Música Sacra.

A Cúria Juvenil de Braga da Legião de Maria promoveu em 05 de março uma Via-Sacra no Bom Jesus do Monte.

Procissão dos Passos em Alvelos. A Procissão dos Passos, promovida pela Confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia de São Lourenço de Alvelos, saiu, pela primeira vez, naquela paróquia do arciprestado de Barcelos, na tarde de 12 de março.

Domingos SALICUS. O Departamento Arquidiocesano de Música Sacra promoveu em 26 de fevereiro e em 05 de março duas edições do V Domingo SALICUS.

A primeira decorreu na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Fafe, e a segunda, na Igreja Matriz Nova, de Vila Nova de Famalicão.

Em Fafe o Cónego Hermenegildo Faria abordou o tema «Cantar na Missa ou cantar a Missa» e o P. Juvenal Dinis, «Música/ Liturgia/Jovens». Em Vila Nova de Famalicão estes mesmos temas foram tratados por José Carlos Miranda e João Duque, respetivamente.

“24 horas para o Senhor”. Nos dias 17 e 18 de março o Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, através das suas paróquias, promoveu um tempo privilegiado de oração e adoração ao Santíssimo Sacramento, levando a efeito mais uma edição da iniciativa “24 horas para o Senhor”.

Este tempo de oração mais intensa diante de Jesus Sacramentado, que teve lugar na Igreja Matriz Antiga de Famalicão, aconteceu em plena Quaresma, respondendo a uma interpelação lançada pelo Papa

Francisco que convidou as dioceses de todo o mundo a promover esta iniciativa das “24 horas para o Senhor”, à semelhança do que já acontece desde há alguns anos.

Idêntica celebração realizou-se na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães.

Nestes dois dias os sacerdotes da zona pastoral da cidade Guimarães asseguraram a celebração do Sacramento da Reconciliação: no dia 17, das 22h00 às 00h00 e no dia 18, das 09h00 às 11h00 e das 15h00 às 17h00.

Uma vigília de oração, preparatória do caminho que vai levar os jovens até à Jornada Mundial da Juventude, realizou-se em 25 de março na cripta da basílica do Sameiro. Participaram representantes de todas as dioceses do Norte de Portugal.

8. Apostolado dos Leigos

Notícias diversas

Catequistas do arceprelado de Vila Nova de Famalicão tiveram em 03 de março um encontro de Recoleção Quaresmal na Igreja Antiga Matriz de Famalicão.

Teve como tema “Habitando entre nós... para libertar”, em consonância com a Caminhada para o tempo da Quaresma e Páscoa proposta pela Arquidiocese.

As Familiares do Sacerdote tiveram uma recoleção quaresmal em 15 de março, no Centro Cultural e Pastoral da Arquidiocese.

A Junta de Núcleo de Braga do Corpo Nacional de Escutas (CNE) promoveu no dia 04 de março a etapa de núcleo do fórum 100 para pioneiros e caminheiros.

Esta atividade teve como objetivo refletir sobre quatro temáticas diferentes: comunidade, sustentabilidade, educação não formal e out of the box, elegendo os representantes do núcleo de Braga para as etapas regionais e nacionais que se realizam em maio.

Caminheiros do Núcleo de Braga do Corpo Nacional de Escutas participaram, entre os dias 10 e 12 de março, na Es-

cola Básica Trigal de Santa Maria, em Tadim, na edição de 2023 do Cenáculo, um fórum de discussão e partilha de caminheiros para caminheiros.

Neste fórum os jovens escuteiros dos 18 aos 22 anos têm como objetivo promover a sua envolvência na procura de uma melhor vivência escutista.

Um dos temas apresentados focou-se numa análise comparativa entre a forma como escutismo era vivido antigamente e como é vivido nos dias de hoje.

Esta reflexão procurou ainda identificar formas de adotar uma postura mais ativa destes elementos no movimento, procurando sempre trabalhar para uma melhoria contínua do movimento e da sua ação junta de toda a comunidade.

Deste encontro os caminheiros traçaram, ainda, alguns objetivos pelos quais querem pautar a sua caminhada, refletidos na Carta de Cenáculo.

A Carta de Cenáculo é um “instrumento” orientador da ação e uma evidência dos compromissos assumidos. Entre esses objetivos destacam-se a vontade de colaborar com a estrutura de Núcleo ao nível da comunicação das diferentes atividades e iniciativas levadas a cabo, reunir e facilitar o acesso a informação sobre o “Desafio”, uma das etapas finais da vida do caminheiro, e promover uma maior relação entre caminheiros de diferentes Agrupamentos. Desta forma, com a partilha, apreender mais profundamente o que é ser caminheiro e, assim, experimentar toda a riqueza do método escutista.

Participaram sete dezenas de caminheiros de 20 agrupamentos.

O Núcleo de Brga é constituído pelos arciprestados de Braga, Amares e Terras de Bouro.

A Comunidade de Leitura de S. Lázaro, no arciprestado de Braga, analisou em 14 de março o livro «Espanto e Encantamento. Memórias de um vigilante de museu», da autoria de Pablo d’Ors.

Preparação para o Matrimônio. Decorreu a V edição de encontro de noivos, dirigida pelo Pe. José Pedro Oliveira Novais, responsável da Pastoral Familiar de Vila Nova de Famalicão, entre os dias 11 e 12 de março, nas instalações dos Missionários Combonianos, em Antas.

Trata-se de um convívio que ultrapassa a discussão dos objetivos temáticos, sendo os mesmos diversificados, tais como: “Casar na Igreja / o Sacramento”, “o papel dos sentimentos na relação a dois”, “a capacidade de superação de conflitos”, “a família, o trabalho e os tempos livres”, “intimidade e fecundidade” e “uma nova família cristã”.

Reconciliação. A Pastoral Universitária promoveu em 20 de março, no Centro Pastoral Universitário, uma palestra sobre a reconciliação, orientada pelo padre Rúben Cruz.

Impacto do Escutismo nos jovens. Integrada na comemoração do centenário do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português, a Junta de Núcleo de Braga promoveu, na última semana de março, a “Conversa do Centenário” sobre “O impacto do escutismo... nos jovens”. Moderada por António José Osório, contou com a participação de José Pinto e Gabriela Rodrigues (antigos e atuais escuteiros) e foi aberta a toda a comunidade: escuteiros, familiares e amigos.

Recorrendo às experiências dos participantes refletiu-se sobre o modo como o escutismo influi na vida de muitas crianças, jovens e adultos que cresceram no movimento escutista. Concluiu-se que as atividades e experiências vividas nos moldam ao longo da vida e nos ajudam a crescer.

9. Pastoral Social

Dia Mundial da Mulher

Mensagem escrita pelo MTC – Movimento Mundial de Trabalhadores Cristãos pelo Dia Internacional da Mulher.

Em 1910, em Copenhaga, durante a 2.^a Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, que reuniu uma centena de mulheres de 17 países diferentes, foi adotada a ideia de um “Dia Internacional da Mulher”. O primeiro Dia Internacional da Mulher foi celebrado no ano seguinte, em 19 de março de 1911, para exigir o direito das mulheres ao voto, o direito ao trabalho e o fim da discriminação no trabalho.

Em 25 de março daquele mesmo ano um incêndio durante uma greve de costureiras numa fábrica têxtil em Triangle Shirtwaist, em Nova Iorque, mata 140 trabalhadores entre os 500 que ali trabalhavam, a maioria imigrantes italianos e judeus do Leste Europeu, trancados dentro da fábrica. Alguns tinham apenas 14 anos. Esta tragédia, ligada à exploração da mulher trabalhadora, teve forte impacto e foi posteriormente comemorada no Dia Internacional da Mulher, que então fez a ligação entre a luta das mulheres e o movimento operário.

Em 8 de março de 1917, ocorreram manifestações operárias em Petrogrado. Mais de 90.000 mulheres saíram às ruas para exigir melhores condições de trabalho, de vida e para se opor à política do Czar Nicolau II e à guerra que assolava a Europa (1914-1918). Essas operárias e esposas de soldados exigiam “pão para os filhos e o retorno dos maridos das trincheiras”. Este evento, conhecido como “Pão e Paz”, consagra o dia 8 de março como o Dia Internacional da Mulher.

Em referência às lutas e ações realizadas pelas mulheres e após o Ano Internacional da Mulher de 1975, a ONU adotou, em 8 de março de 1977, uma resolução intimando os países membros a celebrar o “Dia das Nações Unidas pelos direitos das mulheres e pela paz internacional”. Mais comumente chamado pela ONU de “Dia Internacional da Mulher”.

Esses factos, mostram-nos o quanto na história as mulheres sofreram e ainda sofrem. Eles também demonstram que, apesar dos obstáculos, lutam com determinação e coragem para alcançar o seu ideal de paz e justiça.

Essa história de lutas derrota a sociedade patriarcal que quer ver a mulher submissa ao homem. Sim, a Bíblia diz-nos, em Efésios 5,22-28, que a subordinação da mulher está claramente ligada ao papel de auxiliadora – que ajuda na missão; e o homem deve amá-la como ama a si mesmo. Com base nisso, à luz da palavra de Deus, é fácil ver a resistência, a força e o poder da mulher.

Em vários países, testemunhamos a ascensão de mulheres que agora ocupam cargos de tomada de decisão, antes, reservados somente aos homens. Vemos mulheres fortes e inteligentes assumindo grandes responsabilidades, abrindo espaço para outras mulheres e possibilitando o desenvolvimento e crescimento da sociedade como um todo.

Como exemplo, podemos citar as onze ministras que compõem o atual governo federal do Brasil. Entre as conquistas no Brasil, é fundamental citar a lei “Maria da Penha” (11.340/2006) que facilita a denúncia e, conseqüentemente, a prevenção com penas mais duras para os criminosos de violência contra a mulher.

Apesar destes avanços, a luta está longe de terminar. O machismo, a violência contra a mulher, o patriarcado, ainda estão muito presentes. Muitas mulheres, hoje, no mundo são vítimas da opressão, do confinamento porque são mulheres, como no Afeganistão. No Irão, é todo um povo de mulheres e homens que se levanta e luta, com coragem e determinação, apesar da sangrenta repressão por igualdade e democracia. As primeiras vítimas das guerras e da violência no mundo são sempre mulheres e crianças. Em zonas de guerra, o estupro é usado como arma de guerra para destruir as mulheres e escravizá-las.

No Evangelho, Jesus quebra um tabu na conversa com a samaritana no poço de Jacó (Jo 4, 16-15. 28-30). Um judeu conversando com uma mulher, quanto mais com uma estranha, era um verdadeiro escândalo na época. Durante este diálogo, Jesus não julga esta mulher e leva-a a pensar sobre a sua vida. Ele convida-a a provar “água viva” para que ela nunca mais tenha sede. Estas palavras de Jesus provocam na mulher uma verdadeira libertação, a tal ponto que ela se atreve a falar em público. Nasce uma nova mulher que ousa ir além dos preconceitos e das tradições para testemunhar o que viveu neste diálogo com Jesus.

Contando com as conquistas passadas, devemos continuar a lutar, pois a luta está longe de terminar. Cada passo, cada ação, por menor que seja, faz parte dessa longa história pela igualdade e libertação das mulheres. As batalhas, podemos realizá-las em fóruns de educação e promoção da mulher. Podemos fazer parte da luta por políticas públicas de igualdade e acesso a cargos de responsabilidade. Também podemos investir em assessoria de saúde, educação, assistência a idosos, etc. As mulheres também têm o seu lugar na segurança pública e no combate à violência. Vamos falar para toda a sociedade. O leque de possibilidades é imenso.

Cabe a cada um de nós ocupar o seu lugar para construir juntos e em pé de igualdade, um mundo melhor, um mundo como as mulheres de Petrogrado proclamaram em 8 de março de 1917, “de pão e paz”.

Mensagem escrita pelo MTC do Brasil (duas mulheres, uma do Nordeste III (BAHIA) e outra do Norte (Pará).

Notícias diversas

A Caritas Arquidiocesana, durante o ano 2022, realizou 6.475 atendimentos; apoiou 6.355 pessoas; entregou 25.736 refeições; acolheu 128 pessoas em casa de acolhimento de emergência; atendeu 1.507 pessoas no centro de informação e acompanhamento a vítimas de violência doméstica; distribui 495 cabazes alimentares.

A Liga Operária Católica – Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC) de Braga programou para 01 de abril um encontro diocesano de formação subordinado ao tema «Como vivemos e nos comportamos no interior da Casa Comum».

Decorre no Centro Cultural e Pastoral da Arquidiocese e segue o método da Revisão de Vida, com a ajuda de Fátima Almeida.

Uma caminhada pela vida, promovida pela In Família, realizou-se em 18 de março em Braga.

A Pastoral Universitária de Braga (PUB) promoveu a “Semana do Voluntariado”, de 27 a 31 de março. Teve como objetivo levar os jovens universitários a experienciar o espírito de solidariedade junto de instituições com as quais a Pastoral Universitária se relaciona no serviço voluntário.

Venda solidária. A Loja do Tesouro-Museu da Sé de Braga promoveu uma venda solidária, com início em 30 de março.

Foi vendida «A Cruz do Amor», uma peça concebida pela artesã Conceição Messias. Parte do produto da venda reverteu a favor da Caritas Arquidiocesana.

Os Vicentinos de Braga reuniram em 25 de março no Seminário de Nossa Senhora da Conceição. Elegeram Teresa Carvalho presidente do Conselho Central para o quadriénio de 2023-2026

10. Memória

Diocese de Braga homenageia Dom Eurico Dias Nogueira

Por Paulo Abreu

Completam-se, a 6 de março de 2023, cem anos sobre o nascimento de D. Eurico Dias Nogueira. A efeméride será sublinhada com uma Eucaristia, na Catedral, às 17,30h, presidida pelo Arcebispo de Braga, D. José Manuel Garcia Cordeiro, seguindo-se uma romagem ao túmulo e momento de sufrágio, depois ainda uma visita ao espaço musealizado com os legados do Prelado, à entrada do coro alto da Sé. À noite, às 21,30h, no Auditório Vita, um Colóquio sentará na Presidência D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, que falará sobre «D. Eurico e a dimensão sinodal da Igreja»; Rui Ferreira, que versará sobre «O Arcebispo D. Eurico Dias Nogueira e o Edifício do Seminário Conciliar»; e Paulo Abreu, que estará «Com o Papa S. João Paulo II. No Sameiro». A tudo se dá o tom de «Uma Homenagem Merecida».

Eurico Dias Nogueira nasceu em Dornelas do Zêzere, Pampilhosa da Serra. Em outubro de 1934 entrou para o Seminário, em Coimbra. Além dos estudos, envolveu-se no Escutismo, na

Liga Missionária, na Conferência Vicentina, no Centro de Estudos dos Seminaristas. Já no Curso Teológico, participou em sessões de estudo do CADC (Centro Académico de Democracia Cristã). Foi ordenado sacerdote no dia 22 de dezembro de 1945. “Ao lusco-fusco da madrugada gélida do Natal de 1945, empreendi – é o Prelado a contar-se – a viagem para Roma, com sabor a aventura: ignorava como seria e quanto tempo demoraria”.

Instalou-se no Pontifício Colégio Português e frequentou, entre os anos 1945-1948, a Pontifícia Universidade Gregoriana, doutorando-se em Direito Canónico. Regressado a Portugal, estudou na Universidade de Coimbra, entre os anos 1950 e 1956, tendo-se licenciado em Direito. Também em Coimbra concluiu o Curso de Ciências Político-Económicas. Nessa Universidade chegou a presidir aos destinos do CADC (Centro Académico de Democracia Cristã).

A 21 de junho de 1964 recebeu, na Nunciatura Apostólica de Lisboa, a notícia da designação para primeiro Bispo da diocese de Vila Cabral (atual Lichinga). E ainda antes da sagração episcopal, já como responsável por aquela diocese moçambicana, participou, em Roma, na III sessão do II Concílio do Vaticano. Já sagrado Bispo (na Sé Nova de Coimbra, no dia 6-XII-1964), esteve na IV sessão do Concílio.

Durante oito anos pastoreou a (agora) Diocese de Lichinga. Espe-
lhou refinada consciência missionária (dando aí a vida pelo Evangelho e pugnando pelo apoio financeiro às Missões Católicas). Revelou elevado espírito ecuménico, estabelecendo proficuas pontes com os muçulmanos que vivem na diocese. Defendeu sempre as populações nativas e pugnou pela paz, apontando caminhos de desocupação do território colonial, o que ao Estado português não terá agradado.

Em 1972 tomou posse (e até 1977), da diocese de Sá da Bandeira, atual Lubango, em Angola, acumulando, em 1975, a administração apostólica da recém-criada diocese de Pereira de Eça, hoje Ondjiva.

Uma das suas cartas pastorais, datada de 1 de junho de 1972, intitula-se exatamente: «Da Missão em Moçambique à Missão em Angola».

Eurico regressa a Portugal em 13 de abril de 1977. Sucede, na Arquidiocese de Braga, a D. Francisco Maria da Silva. Sopram ainda fortes os ventos da Revolução dos Cravos (25 de abril de 1974). Em Braga, como aliás nos outros locais por onde passara – assim foi escrito numa página digital da Rádio Renascença, D. Eurico investiu no rejuvenescimento da Igreja, no ecumenismo e na liberdade. Foi um bispo dialogante, mas firme, corajoso e humilde, portador da transparência dos simples e habitado pela grandeza do perdão.

Nunca teve medo da verdade. Defendeu denodadamente a ética cristã. Disse o que tinha a dizer. Lutou contra tudo e contra todos conforme a consciência e o Evangelho lhe ditavam. Defendeu uma descolonização diferente. Já em 2012 falou, à rádio Antena 1, de uma Igreja “demasiado tempo calada” sobre os casos de pedofilia. Escreveu imenso (e até percebemos que transportava África em cada aurícula e ventrículo do seu coração).

Dialogou sempre com a cultura. Apostou na Universidade Católica Portuguesa (nascida em Braga). Criou o IHAC (Instituto de História e Arte Cristãs), para conservação e divulgação do saber, para valorização e preservação do património. Apoiou a RR – Voz do Minho, para incremento da Igreja e das suas notícias. No tempo dele realizaram-se vários Congressos: 5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas; IX Centenário da Catedral; III Congresso Eucarístico Nacional. Também na sua prelatura surgiu o Museu Medina.

Coloquial, de fino trato, deu-se bem com todos: clero e fiéis, associações civis e religiosas, autoridades civis, académicas, militares... Mas ninguém o amordaçava. Sempre defendeu os mais pobres,

sempre denunciou desvios, incompetências, omissões dos poderosos, sempre clamou contra a corrupção, sempre defendeu as prerrogativas, posses e direitos da Igreja. Muitas das suas homilias ocuparam abundantes páginas de jornais e revistas. Não por vontade de se mostrar. Mas para evangelizar. Para educar. Para que nenhum “i” ficasse sem ponto.

Da sua múltipla atividade na Arquidiocese, merecem realce duas grandes aventuras: o Sínodo Arquidiocesano (o 40º, anos 1994-1997) e a reconstrução do Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo (demonstração palpável de uma solicitude maior – que as pessoas valem mais que as pedras).

Eurico viveu um momento único na história da Arquidiocese de Braga e, mais concretamente, do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro: a visita do Papa S. João Paulo II, no dia 15 de maio de 1982. Já lá vão mais de 40 anos... O Papa chegou mais tarde que o previsto. Mas sempre a tempo, que a vontade de o acolher era muita. O povo estava lá. Incansável. Caloroso e piedoso. A aclamar, a cantar, a rezar. O papa chega de autocarro, vindo da estação do caminho de ferro. Entra na Basílica do Sameiro. Sai depois rumo ao Cruzeiro, para a celebração da Eucaristia. Um mar de gente... Uma Avenida transformada em abraço.

A palavra de acolhimento, no introito da Eucaristia, cabe a D. Eurico: “Sede bem-vindo a este recanto mariano do velho Portugal. Aqui se venera, com especial carinho e devoção, há mais de cem anos, a Imaculada Conceição da Santíssima Virgem, em recordação da definição dogmática de tão sublime mistério. A essa feliz memória associou-se, pouco depois, a da Infalibilidade pontifícia, proclamada alguns anos mais tarde. Assim respondia o povo católico de Braga à campanha sectária contra a Igreja no século passado. Sentimo-nos vivamente emocionados por se haver dignado V. Santidade vir até nós”.

Preocupado com ao crescimento espiritual dos seus fiéis, D. Eurico pôs em marcha três processos de canonização: da beata Alexandrina de Balasar; do P. Abílio Gomes Correia; de Frei Bernardo de Vasconcelos, padroeiro, em Braga, das Jornadas Mundiais da Juventude.

Depois da renúncia, por limite de idade, à sede arquiiepiscopal bracarense, ficou a residir no Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo. Colaborou com o Tribunal Arquidiocesano de Braga, atendia quem o procurava, escrevia e rezava e... olhava com respeito e simpatia para os jovens que povoam a casa...

Morreu aos 91 anos de idade, depois de uma vida cheia, entregue a Deus e aos muitos que com ele, em várias partes do mundo, tiveram a dita de conviver.

Foi sendo distinguido de muitas formas: recebeu o Doutorado “Honoris Causa” da Universidade do Minho, em 1990; no mesmo ano foi eleito Membro da Academia Portuguesa da História e Grande Oficial da Ordem Equestre do Santo Sepulcro; ainda no mesmo ano foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique; recebeu ainda a Grã-Cruz da Ordem de Nossa Senhora de Vila Viçosa e a Grã-Cruz de Mérito da Ordem de Malta (em 1996).

Mereça agora a distinção final: a coroa da glória que Deus tem prometida àqueles que com tanto esmero e abnegação O sabem servir.

Paz à sua alma!

Padre Adelino Sousa Rosas

No domingo, 19 de fevereiro, o padre Adelino Sousa Rosas faltou ao encontro habitual de celebrar a fé com os paroquianos. Internado de urgência, dias antes, no hospital de Braga, o Senhor, naquele dia, chamou-o a viver a realidade que, no exercício do seu ministério sacerdotal, constituíra a razão última da sua missão: levar todo o mundo consigo à contemplação da verdadeira Luz e Verdade, à posse da visão beatífica de Deus.

O padre Rosas era nosso, do arceprelado de Guimarães e Vizela, desde setembro de 1985. Então, as paróquias de Santa Maria de Infias e S. Martinho do Conde receberam-no em festa. Possuído de apreciável robustez física, alma aberta e palavra convincente e amiga, ele superou as expectativas daquelas comunidades que, desde logo, o acolheram como autêntico pastor.

Na verdade, o padre Rosas era dotado de uma qualidade não muito comum que era associar sabiamente à missão a aculturação fácil e harmoniosa: ele não era mais um entre o seu povo, pois, pelo seu modo de ser e estar, se enquadrava perfeitamente como membro daquelas famílias eclesiais de Infias e Conde. E foi assim com sentido de liderança, não imposta, mas naturalmente aceite, que ele conseguiu realizar a sua ação pastoral com a marca da beleza do sacerdócio de Cristo.

O padre Adelino Sousa Rosas entrou no seminário de Braga, no ano de 1952, em plena adolescência (nasceu a 20 de dezembro de 1937), circunstância pouco vulgar naquela época e, segundo ele dizia, por influência da madrinha. Recebeu a ordenação presbiteral em 15 de agosto de 1966 na Sé Primaz de Braga e, a 13 do mês de outubro seguinte, fez a sua apresentação solene (Missa Nova) na igreja matriz da sua terra natal, freguesia de Cossourado, Barcelos. Por esta ocasião, foi enviado como pároco das comunidades de Torre (Santa Maria) e Portela (São Pedro), do arceprelado de Amares.

A sua maneira de atrair e educar a juventude passou muito pela prática desportiva, tornando-se ele próprio jogador de futebol, federado na Associação de Futebol de Braga, tendo sido titular no Futebol Clube de Amares. Curiosamente, algumas vezes teve como adversário o Futebol Clube de Vizela.

Com o sentido de valorização pessoal e conseqüentemente ser mais útil aos outros, o padre Rosas frequentou a Faculdade de Filosofia de Braga, onde obteve graus académicos que o creditaram para dar aulas de português e filosofia.

Entre os vários estabelecimentos de ensino que serviu conta-se uma escola de Elvas. Nesta circunstância, falou muito o seu espírito de pastor, tendo-se dedicado empenhadamente à evangelização das paróquias de Santa Eulália, Boa Fé e Vila Fernando, daquele Alentejo profundo.

Era um prazer ouvi-lo contar experiências vividas no seio daquele povo a quem ficou ligado por uma afeição muito especial, reforçada por frequentes visitas que ele fazia, sobretudo no período pascal.

A passagem do padre Adelino Sousa Rosas, nomeadamente nas paróquias de Infias e Conde a partir de 1985, ficará gravada na memória de tantos que com ele aprenderam a edificar o Reino de Deus e a experimentar, já aqui, a sedução de ver em Jesus Cristo o sentido único das suas vidas. Outras memórias porém, com a marca do tempo, permanecerão a testemunhar o seu amor e espírito de entrega.

A construção da nova igreja de Infias e de outras estruturas para a evangelização e serviço sociocaritativo salientam-se entre várias ações que ficam com a expressão do seu zelo.

Por via disso, justamente se manifestou a população por ocasião das bodas de ouro sacerdotais em 15 de agosto de 2016 e a Câmara Municipal de Vizela em 2017, com a atribuição da medalha grau de mérito prata. Muitas outras homenagens recebeu também, ao longo dos anos, de diversas instituições de Vizela. Quis ainda a sociedade civil que o seu nome ficasse perpetuado na toponímia de Infias precisamente na rotunda junto à igreja nova. Decisão oportuna e cheia de simbolismo, dizemos nós.

Por força do cumprimento de formalidades legais, o funeral realizou-se no dia 23, o que, mesmo assim, não impediu a que os seus paroquianos e amigos lhe prestassem as devidas homenagens, em oração e saudade, na tarde de Quarta-Feira de Cinzas na igreja de Conde e, desde o final desse dia até à hora da despedida na igreja paroquial de Infias. Ali, uma numerosa assembleia de fiéis e dezenas de sacerdotes participaram nas exéquias solenes, sob a presidência do arcebispo primaz, D. José Manuel Garcia Cordeiro. Na mais apropriada forma de dar graças a Deus, a Eucaristia, foi enaltecido o dom da vida, a grandeza do sacerdócio ministerial e a oblação total do padre Adelino Rosas. No cemitério de Cos-sourado, Barcelos, entre os seus, mora, agora, o sinal de esperança da ressurreição final.

Quando a construção da nova igreja de Infias chegou ao ponto de exigir do espaço interior as condições mais favoráveis ao culto e reunião da família cristã, o padre Rosas fez questão de solicitar aos colegas sacerdotes do arciprestado que fossem eles a consubstanciar a sua presença e solidariedade com a oferta do sinal convergente dos propósitos mais puros de todos e cada um dos fiéis, o Sacrário.

Não tenho dúvida de que, também por esta manifestação de amor a Jesus, ele tenha conseguido pisar sempre o chão firme de fidelidade e generosidade para com a Igreja.

Mons. José Maria Lima de Carvalho

3.

Da Igreja em Portugal

Obrigado, Papa Francisco

Nota da Conferência Episcopal Portuguesa a propósito do 10.º aniversário de pontificado do Papa Francisco, ocorrido em 13 de março.

A Conferência Episcopal Portuguesa saúda com alegria e agradece vivamente o ministério pastoral que o Papa Francisco foi chamado a exercer como Bispo de Roma e Pastor da Igreja Universal ao longo destes dez anos.

As suas primeiras palavras após a eleição, recebidas pelos bispos portugueses quando se preparavam em Santarém para celebrar os 25 anos de episcopado de D. Manuel Pelino, ficam gravadas como indicação do que deve ser a Igreja: “Vós sabeis que o dever do Conclave era dar um Bispo a Roma. Parece que os meus irmãos Cardeais tenham ido buscá-lo quase ao fim do mundo. Eis-me aqui! Agradeço-vos o acolhimento: a comunidade diocesana de Roma tem o seu Bispo... Agora iniciamos este caminho, Bispo e povo... este caminho da Igreja de Roma, que é aquela que preside a todas as Igrejas na caridade. Um caminho de fraternidade, de amor, de confiança entre nós. Rezemos sempre uns pelos outros. Rezemos por todo o mundo, para que haja uma grande fraternidade”.

Agradecemos ao Papa todo o intenso magistério que nos le-gou até hoje, a começar pela programática exortação apostólica “A Alegria do Evangelho” sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Outras exortações e encíclicas se seguiriam sobre a luz da fé, o amor na família, a santidade no mundo atual, os jovens, o cuidado da casa comum e a fraternidade. Sem esquecer as cate-queses temáticas ao longo destes dez anos e inúmeras homilias, mensagens e cartas. Um fecundo magistério sempre em vista da renovação da Igreja, para que retome com vigor a sua essencial dimensão sinodal e missionária.

Agradecemos ao Papa Francisco a redobrada atenção aos mais pobres, sinalizada com a celebração anual do Dia Mundial dos Pobres, a constante luta contra os abusos sexuais de menores e adultos vulneráveis na Igreja, convocando toda a Igreja para a tolerância zero, o cuidado pelos mais descartáveis, as suas viagens apostólicas sobretudo a países da periferia, o seu empenho contínuo pelo efetivo diálogo ecuménico e inter-religioso, o seu apelo e compromisso pela paz e justiça no mundo e tantas outras atitudes e gestos apontando para que a Igreja de Jesus Cristo seja auten-ticamente inclusiva, aberta e “em saída”.

Agradecemos ao Papa Francisco a sua presença entre nós em 2017 como peregrino da paz no Centenário das Aparições em Fátima e contamos com ele em agosto próximo para a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa.

Rezamos pelo Papa Francisco, para que Deus continue a abençoá-lo com os seus dons e o fortaleça no serviço à comunhão e missão da Igreja.

Lisboa, 13 de março de 2013.

Abusos sexuais na Igreja

Comunicado final da 105.ª Assembleia Plenária extraordinária da Conferência Episcopal Portuguesa reunida em Fátima em 03 de março.

Em novembro de 2021, a Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa decidiu a criação de uma Comissão Independente que estudasse a realidade dos abusos sexuais de crianças no seio da Igreja Católica em Portugal. Moveu-nos, desde o início, o desejo de ir ao encontro daqueles que foram vítimas desta situação dramática. Vinte dias depois da apresentação do relatório final da Comissão, é também ao encontro das vítimas que queremos ir. É a elas que queremos continuar a dar voz para que o seu sofrimento não fique calado.

Reiteramos o nosso profundo agradecimento a todas as vítimas que deram o seu testemunho ao longo do último ano e, em muitos casos, a um silêncio guardado durante décadas. Sem vós, não teria sido possível chegar ao dia de hoje. Obrigado.

Queremos também deixar uma palavra de coragem a todas as vítimas que ainda guardam a dor no íntimo do seu coração para que possam “dar voz ao silêncio”. Estamos disponíveis para acolher a vossa escuta através de um grupo específico, que será articulado com a Equipa de Coordenação Nacional das Comissões Diocesanas de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis.

É com dor que, novamente, pedimos perdão a todas as vítimas de abusos sexuais no seio da Igreja Católica em Portugal. Este pedido terá um gesto público no próximo mês de abril, aqui em Fátima, no decorrer da próxima Assembleia Plenária.

Reafirmamos também o nosso firme propósito de tudo fazer para que os abusos não se voltem a repetir. Como sinal visível deste compromisso, será realizado um memorial no decorrer da

Jornada Mundial da Juventude e perpetuado, posteriormente, num espaço exterior da Conferência Episcopal Portuguesa.

As feridas infligidas às vítimas são irreparáveis. Garantimos que, se o desejarem, terão o nosso acolhimento e disponibilizaremos o devido acompanhamento espiritual, psicológico e psiquiátrico. As estruturas já existentes, criadas em cada diocese e a nível nacional, serão o local para acolher e acompanhar, e as dioceses assumem o firme compromisso de dar todas as ajudas necessárias para que tal aconteça. Nunca enjaitaremos as nossas responsabilidades e comprometemo-nos ainda a encetar contactos com as instituições que já estão no terreno, para sermos parte da resolução desta problemática que é transversal a toda a sociedade.

Manifestamos a “tolerância zero” para com todos os abusadores e para com aqueles que, de alguma forma, ocultaram os abusos praticados dentro da Igreja Católica e reconhecemos a necessidade de estruturas concretas para o seu acompanhamento espiritual, pastoral e terapêutico.

A lista com o nome dos alegados abusadores, hoje entregue pela Comissão Independente ao Presidente da CEP e dirigida às Dioceses e aos Institutos de Vida Consagrada, terá o devido seguimento por parte dos Bispos Diocesanos e Superiores Maiores segundo as normas canónicas e civis em vigor.

Reconhecemos o trabalho imprescindível das Comissões Diocesanas e da Equipa de Coordenação Nacional e propomos que sejam constituídas apenas por leigos competentes nas mais diversas áreas de atuação, podendo ter um assistente eclesialístico. São valiosas estruturas da Igreja em Portugal, agora mais aptas a responder à problemática dos abusos de menores, nomeadamente no que respeita à prevenção, formação e acompanhamento, contribuindo assim para um ambiente seguro nos espaços eclesiais.

Agradecemos o trabalho da Comissão Independente pedido pela Conferência Episcopal Portuguesa, que tinha desde o início objetivos e prazos definidos. As conclusões e sugestões apresentadas estão a ser tidas em conta e faremos tudo o que for necessário,

com firmeza, clareza e determinação, para uma cultura de cuidado e proteção dos menores e adultos vulneráveis. Entre outras resoluções, procederemos à revisão das Diretrizes da Conferência Episcopal e dos planos de formação dos seminários e de outras instituições, bem como a conveniente preparação de todos os agentes pastorais.

A todos os fiéis e sacerdotes que servem a Igreja e que neste momento sofrem com os impactos deste estudo, manifestamos a nossa proximidade e encorajamento, na esperança de que estas circunstâncias nos estimulem à renovação da própria Igreja.

O processo de reflexão e discernimento iniciado vai continuar, nomeadamente na próxima reunião do Conselho Permanente e na Assembleia Plenária.

Fátima, 3 de março de 2023

Comunicado do Conselho Permanente da CEP

Comunicado do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa, reunido em Fátima em 14 de março.

1. O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) dedicou a sua reunião de hoje a dar seguimento ao processo de reflexão, discernimento e ações em curso, a partir da primeira reunião conjunta dos Bispos portugueses realizada após a apresentação do Relatório Final da Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais da Igreja Católica em Portugal.

2. As vítimas de abusos sexuais na Igreja Católica em Portugal continuam a ser a nossa prioridade em todo este processo. Reafirmamos a nossa disponibilidade para acolher e escutar as vítimas que o desejarem e mantemos o firme compromisso de assumir as nossas responsabilidades e disponibilizar às vítimas todas as ajudas necessárias para o seu acompanhamento espiritual, psicológico e psiquiátrico, e outras formas de reparação do crime cometido.

3. Estamos a encetar contactos para a criação de um grupo responsável pelo acolhimento e acompanhamento das vítimas. Este grupo operativo, com carácter de autonomia, constituído por pessoas que garantam credibilidade e confiança perante as vítimas, será articulado com a Equipa de Coordenação Nacional e com as Comissões Diocesanas de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis.

4. Reconhecemos o trabalho realizado pelos Bispos e Administradores diocesanos em relação aos suspeitos de abusos, nomeadamente quanto à identificação de situações ainda não esclarecidas, com a ajuda da ex-Comissão Independente e do Grupo de Investigação Histórica dos arquivos. Quando for entregue em finais de abril à Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP), a lista com os nomes dos alegados abusadores relativos aos Institutos de Vida Consagrada terá o devido seguimento por parte dos Superiores Maiores das congregações.

5. No decorrer da nossa reunião contámos com a presença online de alguns membros da ex-Comissão Independente para consolidar o trabalho conjunto que tem sido feito com as Dioceses e os Institutos de Vida Consagrada. Renovamos a nossa gratidão pelo trabalho que foi desenvolvido e que tem permitido cruzar informações entre os testemunhos das vítimas e os dados dos arquivos para determinar eventuais responsabilidades e o tipo de abusos cometidos, de modo a adotar as medidas necessárias.

6. As Diretrizes da Conferência Episcopal Portuguesa sobre o abuso de menores e adultos vulneráveis estão a ser revistas tendo em conta as sugestões e recomendações do Relatório Final, à luz do manual de procedimentos (Vademecum) da Santa Sé, revisto em junho de 2022, o qual define o tratamento destes casos e que é seguido por todos os responsáveis eclesiais.

7. A “tolerância zero” perante as situações de abusos é assumida pela Conferência Episcopal Portuguesa, respeitando a autonomia de cada Diocese que faz parte da identidade e da presença da Igreja Católica em cada país, também o nosso, onde queremos dar continuidade à missão evangelizadora da Igreja.

8. As Comissões Diocesanas de Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis, criadas por determinação do Papa Francisco, estão já em processo de reestruturação e serão constituídas por leigos com competências profissionais necessárias à sua atuação. A par da Equipa de Coordenação Nacional destas comissões, estas são organismos da Igreja em Portugal cada vez mais capacitadas para o adequado tratamento da problemática dos abusos de menores, e com as quais continuamos a contar para implementar políticas de formação, prevenção e acompanhamento, contribuindo para um ambiente mais seguro nos espaços eclesiais.

9. As reações dos católicos e de outros membros da sociedade portuguesa às decisões tomadas na Assembleia Plenária extraordinária de 3 de março foram também alvo da nossa reflexão. Gostaríamos de agradecer e dizer que valorizamos o escrutínio público. Estamos totalmente disponíveis para caminhar com toda a sociedade na erradicação do drama dos abusos sobre menores, no apoio permanente às vítimas e no julgamento dos agressores. Lamentamos que, diante da complexidade do tema, nem sempre tenhamos comunicado as nossas intenções com clareza.

10. Acreditamos que estamos num ponto sem retorno e continuaremos a trabalhar, dando atenção aos muitos indicadores que estão presentes no Relatório Final. O caminho que a Igreja em Portugal está a percorrer, seguindo os passos de um processo que o Papa Francisco indicou para toda a Igreja e que tem por objetivo essencial proteger as vítimas e garantir a segurança e confiança nos ambientes da Igreja Católica, abre portas à esperança e ao compromisso para que comportamentos e atitudes do passado não se voltem a repetir. Entre outros gestos, mantemos o propósito de realizar um memorial e uma jornada nacional de oração pelas vítimas de “abusos sexuais, de poder e de consciência na Igreja” (Papa Francisco) no dia 20 de abril.

4.

Da Santa Sé

Evangelização é testemunho

Da catequese do Papa Francisco, em 22 de março de 2023:

Hoje coloquemo-nos à escuta da “magna carta” da evangelização no mundo contemporâneo: a Exortação apostólica *Evangelii nuntiandi*, de São Paulo VI (EN, 8 de dezembro de 1975). É atual, foi escrita em 1975, mas é como se tivesse sido escrita ontem.

A evangelização é mais do que uma simples transmissão doutrinal e moral. É em primeiro lugar testemunho: não se pode evangelizar sem testemunho; testemunho do encontro pessoal com Jesus Cristo, Verbo encarnado no qual a salvação se completou.

Um testemunho indispensável porque, antes de mais nada, o mundo precisa de «evangelizadores que lhes falem de um Deus que eles conheçam e lhes seja familiar» (EN, 76). Não significa transmitir uma ideologia nem uma “doutrina” sobre Deus, não! Significa transmitir Deus, que se torna vida em mim: nisto consiste o testemunho; e também porque «o homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres [...] ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas» (ibid., 41).

Portanto, o testemunho de Cristo é o primeiro meio de evangelização (cf. *ibid.*) e, ao mesmo tempo, condição essencial para a sua eficácia (cf. *ibid.*, 76), a fim de que o anúncio do Evangelho seja fecundo. Ser testemunha!

É necessário recordar que o testemunho abrange também a fé professada, ou seja, a adesão convicta e manifesta a Deus Pai e Filho e ao Espírito Santo, que nos criou e nos redimiu por amor. Uma fé que nos transforma, que transforma as nossas relações, os critérios e os valores que determinam as nossas escolhas.

Por conseguinte, testemunhar não pode prescindir da coerência entre aquilo em que se acredita, o que se anuncia e o que se vive. Não somos credíveis apenas transmitindo uma doutrina ou uma ideologia, não! Uma pessoa é credível se houver harmonia entre aquilo em que acredita e o que vive.

Muitos cristãos só dizem que acreditam, mas vivem de outra coisa, como se não acreditassem. E isto é hipocrisia. O oposto do testemunho é a hipocrisia. Quantas vezes ouvimos: “Ah, ele que vai à Missa todos os domingos, e depois vive assim, assim, assim”: é verdade, é o contratestemunho.

Cada um de nós é chamado a responder a três perguntas fundamentais, assim formuladas por Paulo VI: “Acreditas no que anuncias? Vives aquilo em que acreditas? Anuncias o que vives?” (cf. *ibid.*). Há harmonia: acreditas no que anuncias? Vives aquilo em que acreditas? Anuncias o que vives?

Não podemos contentar-nos com respostas fáceis, predefinidas. Somos chamados a aceitar até o risco desestabilizador da busca, confiando plenamente na ação do Espírito Santo que age em cada um de nós, impelindo-nos sempre mais além: além dos nossos confins, além das nossas barreiras, além dos nossos limites de qualquer tipo.

Neste sentido, o testemunho de uma vida cristã comporta um caminho de santidade assente no Batismo, que nos torna

«participantes da natureza divina e, por conseguinte, realmente santos» (Constituição dogmática *Lumen gentium*, 40). Uma santidade que não é reservada a poucos; que é dom de Deus e deve ser acolhido e feito frutificar para nós e para os outros. Nós, escolhidos e amados por Deus, devemos transmitir este amor aos outros.

Paulo VI ensina que o zelo pela evangelização brota da santidade, nasce do coração repleto de Deus. Alimentada pela oração e sobretudo pelo amor à Eucaristia, a evangelização, por sua vez, faz crescer em santidade quantos a levam a cabo (cf. EN, 76). Ao mesmo tempo, sem santidade, a palavra do evangelizador «difícilmente chegará ao coração do homem dos nossos tempos», mas «corre o risco de permanecer vã e infecunda» (ibid.).

Assim, devemos estar conscientes de que os destinatários da evangelização não são somente os outros, aqueles que professam outras crenças ou que não as professam, mas também nós próprios, crentes em Cristo e membros ativos do Povo de Deus. E devemos converter-nos todos os dias, aceitar a palavra de Deus e mudar de vida: todos os dias! É assim que se faz a evangelização do coração.

Para dar este testemunho, até a Igreja enquanto tal deve começar pela evangelização de si mesma. Se a Igreja não se evangelizar, continuará a ser uma peça de museu. Ao contrário, o que a atualiza continuamente é a evangelização de si própria. Tem necessidade de ouvir sem cessar aquilo em que deve acreditar, as razões da sua esperança e o mandamento novo do amor.

A Igreja, que é Povo de Deus imerso no mundo, e não raro tentado pelos ídolos – muitos – deve ouvir sempre o anúncio das obras de Deus.

Em síntese, significa que ela tem sempre necessidade de ser evangelizada, deve seguir o Evangelho, rezar e sentir a força do Espírito que transforma o coração (cf. EN, 15).

Uma Igreja que se evangeliza para evangelizar é uma Igreja que, guiada pelo Espírito Santo, é chamada a percorrer um caminho exigente, uma senda de conversão, de renovação.

Isto implica também a capacidade de mudar os modos de compreender e viver a sua presença evangelizadora na história, evitando refugiar-se nos âmbitos protegidos da lógica do “sempre se fez assim”. São refúgios que adoecem a Igreja.

A Igreja deve ir em frente, deve crescer continuamente, e assim permanecerá jovem. Esta Igreja está inteiramente voltada para Deus, portanto participa no seu desígnio de salvação para a humanidade e, ao mesmo tempo, está totalmente voltada para a humanidade.

A Igreja deve ser uma Igreja que se encontra dialogicamente com o mundo contemporâneo, que tece relações fraternas, que gera espaços de encontro, colocando em ação práticas de hospitalidade, de acolhimento, de reconhecimento e de integração do outro e da alteridade, e que cuida da casa comum que é a criação.

Ou seja, uma Igreja que se encontra dialogicamente com o mundo contemporâneo, dialoga com o mundo contemporâneo, mas que se encontra com o Senhor todos os dias, dialoga com o Senhor e deixa entrar o Espírito Santo, que é o protagonista da evangelização.

Sem o Espírito Santo, só poderíamos fazer publicidade da Igreja, não evangelizar. É o Espírito Santo em nós que nos impele à evangelização e esta é a verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

Caros irmãos e irmãs, renovo-vos o convite a ler e reler a *Evangelii nuntiandi*: digo-vos a verdade, leio-a frequentemente, porque é a obra-prima de São Paulo VI, é a herança que nos deixou para evangelizar.

